

EDIÇÃO
ESPECIAL

EDITORALATO ANO II EDIÇÃO DE
ANIVERSÁRIO DE MOGI DAS CRUZES
10 DE SETEMBRO DE 1982 C/S 220,00

oto

as
promessas
de novembro

NICOLAU E
SANCHES

JUNJI E MIGUEL
CHICO
e TARCÍSIO

Aécio e
Pinhal

Machado e
Walterly
Rubens
e Glauco

Caldeira
& Israel

Chico S. Sonia
Lima

Rapelo e
Cipriano

Máximo

*Estamos
formando vereadores,
deputados, prefeitos,
senadores e, quem sabe,
até um
presidente.*



Abertura

Nas promessas de novembro, que mais de uma centena de políticos mogianos vêm fazendo em sua pregação eleitoral, está o destino de Mogi das Cruzes e um pouco de modo de vida de seus 200 mil habitantes nos próximos anos. Neste aniversário da cidade, quando ela completa 422 anos, **Ato** julgou conveniente saber o que pretendem fazer esses candidatos – e, muito mais –, o que está esperando deles a população, aí incluídos os eleitores e aqueles que não votam.

Foram ouvidos todos os pretendentes ao cargo de prefeito, os postulantes a uma vaga por Mogi na Assembléia ou Câmara Federal e procurou-se, também, a maior parte dos novos candidatos a vereador – ou seja, a visão de quem não foi representante popular no Legislativo da cidade, nos últimos seis anos.

Feito isso, **Ato** auscultou a opinião de pessoas representativas da comunidade, encomendando a elas artigos que retratassem suas expectativas em torno dos novos governantes: o que estes deveriam



realizar, caso eleitos. Completando o levantamento, reuniu-se o depoimento de um expressivo – e variado – contingente de mogianos, propondo-lhes o mesmo tema. Com isso, chegou-se não apenas aos planos e promessas dos políticos, mas também ao outro lado – e o mais importante – das eleições: os cidadãos.

Com esse trabalho, **Ato** imagina abrir para seus leitores a disputa eleitoral, fornecendo os primeiros argumentos para uma avaliação correta de todos os candidatos, suas metas, planos de governo, tendência, capacidade e qual a intimidade de cada um com sua terra e os habitantes a quem pretendem representar.

Ao final desse levantamento, aliás uma forma de mostrar à cidade uma de suas forças – o jornalismo correto e que trilha os caminhos que levam ao bem estar da comunidade – **Ato** sente-se recompensada por poder apresentar um quadro nítido de como andam hoje as disputas entre os cinco partidos políticos envolvidos.

Este oitavo número é também a primeira edição especial da revista, no caso, alentado manual de novembro, as primeiras eleições do pluripartidarismo.

F.L.



PÁG.
4



PÁG.
16



PÁG.
21



PÁG.
24



PÁG.
28

Ilustração de Capa: Luciano Dias Pires Filho



O centro da cidade talvez seja o local que o mogiano mais queira ver mudado pelos próximos governantes.

Escolha seu candidato

Os candidatos já estão nas ruas fazendo promessas. Cumpridas, Mogi teria casas populares, o centro remodelado, bom trânsito, nenhuma poluição, dezenas de creches, postos de saúde, anel viário e muito mais empregos.

Se dependesse unicamente dos planos – e promessas – dos candidatos às eleições de novembro, Mogi das Cruzes seria, a partir de 83, quando os eleitos tomariam posse, uma cidade, senão perfeita, bem próxima disso. Afinal, em suas plataformas de governo, os pretendentes aos mandatos populares contemplam praticamente todas as dificuldades existentes, desde saneamento básico até providências como passar as sessões da Câmara para o horário noturno, o que possibilitaria serem assistidas por mais gente, já que hoje são realizadas durante o dia e os afazeres profissionais impedem a população de tomar conhecimento direto do destino que seus representantes estão dando aos votos recebidos.

Mas a Mogi que os candidatos estão prometendo tem muito mais. Terá seu

centro reurbanizado, ganhará um anel viário, vias perimetrais, nova estação rodoviária e um exemplar atendimento social às camadas menos favorecidas. Na cabeça dos futuros governantes estão ainda planos como a despoluição do rio Tietê – onde em futuro não muito distante seria novamente possível a pesca – e a existência até de setor esportivo forte e da melhor qualidade.

Talvez, mais importante que tudo isso, a cidade veria, ao longo dos próximos anos, o desaparecimento do fantasma da casa própria, pois Mogi teria sua própria companhia habitacional. Seriam, sem dúvida, bons tempos, já que se pretende também afastar daqui o dragão do desemprego, melhorar a produção de alimentos e torná-los mais baratos. Os candidatos não se descuidaram da Educação nem da

Saúde. Nada disso: pelos planos, a população terá seu hospital municipal – e são tantos os que desejam aumentar o número de postos de saúde nos bairros que não se pode desconfiar da futura qualidade da assistência médica.

Ato ouviu também pessoas ligadas aos diversos setores de atividade mogianos, levantando suas aspirações e expectativas diante dos novos governantes. Montou, também, amplo painel da população da cidade, sabendo de seus habitantes – afinal, os eleitores – o que desejam ou esperam depois das eleições. As promessas de novembro estão nesta edição especial, executada durante três semanas entre os candidatos e a população. O levantamento é da repórter Vanice Assaz, auxiliada por Lenilde Pacheco e Henrique Fernandes, autor das fotos. ■

PMDB

O povo fazendo o seu destino

Nascido na Zona da Mata de Minas Gerais, em Leopoldina, **Rubens Nogueira Magalhães** vai tentar de novo a Prefeitura da cidade, que o recebeu em 1953. Tem 52 anos e está na política desde os 17, quando estudava no colégio estadual de São José do Rio Preto e organizou o Centro de Estudos de Defesa do Petróleo, ainda durante o governo Dutra. "homem que pretendia entregar a extração do petróleo ao capital estrangeiro". Depois, na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, dirigiu o jornal **A Luta** e ingressou no Partido Socialista. Antes de formado já trabalhava em Mogi nos sindicatos dos Metalúrgicos e de Fiação e Tecelagem.

"Identifiquei-me com o movimento sindical e achei mais importante a minha atuação como advogado do que como membro de partido." Em 1964 ele foi preso durante 45 dias no posto da Polícia Rodoviária em Jundiapéba, correndo o risco de ser enviado ao navio Raul Soares, para onde eram levados muitos dos presos políticos. Após essa prisão ele ficou desaparecido por algum tempo, até que resolveu apresentar-se e não fugir do País, pois tinha filhos pequenos.

Só em 1974 é que Rubens voltou a atuar, quando o vereador José Marcos Gonçalves o lançou candidato a deputado estadual. "Não era minha intenção a candidatura. Ninguém acreditava nela, mas no final acabei conseguindo 12 mil votos." Em 76, conta, foi candidato a prefeito e cumpria o plano do partido de "libertar o MDB da cadeia que o prendia à Arena de Mogi." Perdeu novamente. Dois anos depois (1978), candidatou-se a deputado estadual e mais uma vez não conseguiu vencer. Repetiria neste ano essa candidatura, mas a decisão do partido foi contrária a sua pretensão e ele acabou saindo para a disputa à Prefeitura.

Em Mogi, Rubens acha fundamental "que a população participe de seu destino, sendo

preciso afastar daqui o arbítrio, a violência, o medo, a imposição, enfim, o autoritarismo. Precisamos fazer de Mogi uma cidade humana, fraterna, voltada para os problemas da criança, dos jovens e do homem e da mulher que trabalham". Para ele, Mogi é uma cidade triste, mal cuidada e feia. "Não se cuidou para que ela fosse uma comunidade humana – seus habitantes são seres revoltados, frustrados, como no resto do Brasil. Ele quer "reascender a esperança no coração do ser humano, a alegria de viver e a segurança da família, e para isso o Município precisa liquidar o desemprego. No nosso país não há falta de empregos, mas sim incapacidade do governo de absorver a mão-de-obra".



"É preciso alegrar a cidade".

necessário estabelecer um esquema de justiça social que não a sacrifique." Outros planos de Rubens: a criação de um distrito industrial onde atuariam indústrias não poluentes capazes de contribuir para o fim do desemprego e para melhorar a arrecadação do ICM. Na Saúde – e nesta área usa as idéias de seu candidato a vice-prefeito, o médico **Glauco de Lorenzi** –, acha que é preciso um Hospital Municipal, cujos planos iniciais já estão sendo realizados por um grupo de médicos.

Em convênio com as indústrias, ele quer criar creches e educandários integrados num sistema de profissionalização, evitando, assim, a marginalização. O candidato acredita que não faltarão recursos para todos esses planos, pois com as eleições de novembro haverá uma total reviravolta na história do Brasil. "e aí ou se gasta com a população e os problemas sociais ou então o Brasil vai passar por uma hecatombe".

Segundo o candidato, seu partido, propondo a união de todas as forças nacionais em torno de um amplo programa democrático de libertação da economia das multinacionais – e de solução dos problemas da população, que são alimentação, habitação, vestuário, educação e transporte –, torna-se "o único caminho ainda viável para a solução pacífica do problema brasileiro". Na sua opinião, "cada voto dado ao PMDB indicará a participação do eleitor nesse programa, enquanto cada voto dado ao governo empurrará o País para o abismo".

Na Prefeitura, sem paternalismo

Antônio Carlos Machado Teixeira também é candidato indicado pelo PMDB, tem 40 anos e nasceu em São Paulo, vindo para Mogi com poucos dias de vida, onde sua família reside desde 1916. Machado é promotor público designado para o II Tribunal do Júri, na Capital, e desde 1973, quando ingressou no Ministério Público do Estado, já passou por Iguape, Suzano, Santo André e Jacareí. É professor de Administração Geral e chefe do departamento de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administração de Empresas da Federação das Faculdades Braz Cubas. Ocupou anteriormente a direção da faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de Mogi das Cruzes. É advogado formado pela faculdade de Direito do Largo São Francisco e pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas. Seu vice é o professor **Waltely Aquino de Oliveira**.

Neto do ex-prefeito Frederico Straube, Machado diz que conheceu bem cedo a política, quando, com 13 anos e aluno do Instituto de Educação Washington Luiz, liderou greve no dia do aniversário da morte de Getúlio Vargas. Aos 16 anos – continua – já fazia comi-



Machado: "Convencer e não mandar".

cios e aos 18 discutia política com amigos da faculdade de Direito. Fez campanha para Juares Távora, Carvalho Pinto e Jânio Quadros, deixando de lado as atividades políticas entre 64 e 74. "pois o período estava muito difícil". Nunca negou, no entanto – prossegue –, seu apoio ao MDB e depois ao PMDB.

"Devido a minha profissão – diz –, tive de esperar algum tempo para poder filiar-me e me engajar definitivamente em um partido."

Suas opiniões sobre os outros partidos: o PDS não tem nenhuma ideologia política, o PTB é simples linha auxiliar do governo e o PDT sem nenhuma expressão. Vê o PT com bastante simpatia, por ser constituído por pessoas ideologicamente puras.

Eleito prefeito, Machado pretende promover a participação comunitária e pensa fazer isso através da valorização do vereador. Quer estar sempre atento à opinião pública e deseja fortalecer as associações de bairro e as entidades profissionais. "Vou querer saber o que o povo está desejando e vou prestar contas daquilo que estiver fazendo, seguindo o programa do PMDB e ajudando Montoro a governar São Paulo." No setor social, espera regularizar os loteamentos clandestinos e dar apoio às cooperativas habitacionais. Terá preocupação especial com o menor, retirando-o da rua e integrando-o à sociedade, "mas sem paternalismos: quero dar um ofício a eles". No seu governo as creches seriam descentralizadas - ficariam em bairros e próximas das indústrias, com a Prefeitura responsabilizando-se pela implantação e as empresas, por sua manutenção. "O que quero - acrescenta - , é fazer grandes coisas através das pequenas coisas. Nada de grandes prédios, obras gigantescas."

Mais planos de Machado: fluoretar a água, criar um serviço municipal de segurança pública e impor à Administração o respeito aos contribuintes e usuários dos serviços públicos. Pretende dar maior dignidade aos passageiros do transporte municipal e construir uma rodoviária "decente". Quer a justiça nos impostos, eficiência nos serviços municipais e reconduzir às suas verdadeiras finalidades o varejão e a feira livre. Lutará para evitar a transferência do Sema e à Sabesp e diz que fará revisão dos preços cobrados pela Codemo. Não descuidará da zona rural: para ela, pensa em providências para o fácil escoamento da produção hortifrutigranjeira e a melhoria das estradas municipais.

A Educação receberá dele atenção especial, principalmente a pré-escola, onde concentrará esforços pensando na alfabetização. Deseja, num outro nível, "informar e orientar a mão-de-obra". No plano cultural estimulará o Teatro Municipal Paschoal Carlos Magno, "que não funciona bem", e apoiará o coral 1.º de Setembro, a banda Santa Cecília, o Centro Mello Freire de Cultura e o folclore ainda existente na região. Nos esportes planeja projetar Mogi nacionalmente e ver a cidade, por exemplo, tendo um time de futebol de importância.

Machado promete governar sem ficar todo o tempo preso na "Torre de Marfim", permanecendo no gabinete apenas o tempo estritamente necessário. O candidato diz que não

aceita ser comandado - "Acho que as pessoas gostam de ser convencidas, não comandadas", e que só está disputando a Prefeitura porque "esta foi uma decisão do partido, e eu sou homem de partido". Outra opinião de Machado: "A briga vai ser dura, mas eu jamais aceitaria lutar com alguém mais fraco".

Esporte, lazer e educação

O slogan de sua campanha, "É isso aí", já está sendo impresso em camisetas a serem distribuídas à população, trazendo o seu nome ao lado do de Franco Montoro, com quem ele diz que vai governar. Mogiano nascido na rua Coronel Souza Franco há 39 anos, como gosta de falar, **Aécio Yamada** é advogado, professor de português e um dos diretores do Colégio Policursos. Até pouco tempo era do PP, mas com a incorporação passou ao PMDB. Estava na equipe do ex-prefeito Olavo Setúbal, trabalhando como assessor na Secretaria Municipal de Esportes.

Nos folhetos, que já está distribuindo pela cidade, Aécio deixa um lembrete para seus possíveis eleitores, que chama de "caro amigo". No recado diz que, nas eleições de novembro, o voto será vinculado e que "em todas as prévias e pesquisas" Franco Montoro é o próximo governador. Portanto - conclui -, o próximo prefeito também precisa ser do PMDB. Seu vice-prefeito é o contador **José Carlos Pinhal**.

"Acredito que prioritariamente Mogi das Cruzes precisa de atenção para quatro setores fundamentais: assistência médica e odontológica nos bairros mais carentes; assistência social, através de uma entidade que supervisione tudo; educação, não só através da pré-escola, mas desde a criação de creches; e esporte e lazer, setor fundamental e que está totalmente abandonado." Em seus contatos com a população, Aécio nota que o povo sente dificuldade de atendimento nos casos de emergência, e por isso uma de suas preocupações como prefeito será a criação de postos de saúde ("que funcionem realmente") e de postos de emergência "abertos 24 horas por dia", distribuindo os remédios mais importantes. Com essa providência o candidato tem certeza de que abrirá novo mercado aos pro-

fissionais da área médica, além de suprir a população da atual carência de assistência médica e odontológica - haverá também gabinetes dentários espalhados pela periferia.

"A maioria das cidades" - continua - "encara a assistência social como simples distribuição de verbas, e eu acredito que esse setor deve funcionar de maneira racional e inteligente. O município deverá ter uma equipe de psicólogos, sociólogos e assistentes sociais para detectar os problemas e centralizar o trabalho para que todas as entidades de prestação de serviços comunitários trabalhem em conjunto. Assistência social não é caridade, é um trabalho sério e que deve ser analisado, estudado e atacado com profundidade."

Aécio Yamada não tem dúvidas de que a Educação está intimamente ligada ao problema social, e hoje milhares de crianças chegam à idade escolar sem nenhum trabalho de base. E não é só por essa falta de estrutura escolar, "mas principalmente pelo fator sócio-econômico que a população sofre". Como exemplo típico cita as donas-de-casa que têm de ajudar no sustento da família e não dispõem de locais adequados para deixar os filhos. Por isso, Yamada tem como meta criar "creches-modelos para que as mães saiam de

casa sabendo que seu filho estará em mãos de pessoas competentes". Seu plano é a construção de unidades em todos os distritos, "e se possível em todos os bairros". Além das creches, pensa também em oferecer ensino de 1.º grau da 1.ª à 8.ª série, "para suprir as deficiências do



"A Mogi esportiva não existe mais."

Estado", ampliando a oferta de emprego para os professores da cidade, "em número muito grande e sem mercado de trabalho".

"Lamentavelmente, hoje, Mogi quase nada tem em termos de esporte, e tenho planos de dinamizar ao máximo esse setor, principalmente o amador, fazendo com que os centros esportivos passem a funcionar efetivamente. Eles funcionarão pelo menos 18 horas por dia e terão em sua direção profissionais do ramo. Criando novos esportistas, automaticamente estaremos retirando crianças das ruas; fazendo isso estaremos contribuindo para a melhor educação do povo. Eu convivo



**Estas máquinas maravilhosas
têm uma coisa em comum:
comandos hidráulicos.**



Dresser Indústria e Comércio Ltda.

Divisão HWB - JEFFREY
Subsidiária de Dresser Industries Inc.

Mogi das Cruzes



A "rodoviária", nos planos da maioria dos habitantes da cidade.



O trânsito, outro problema.



Mogi, com um déficit de 14 mil casas.



A cidade alagada precisa canalizar os córregos.



Os candidatos prometem empregos.



Mais praças. E bem cuidadas.



Creches, uma das principais promessas.

com o esporte mogiano há muitos anos e é com uma ponta de mágoa que vejo a situação atual. A Mogi esportiva já não é mais a mesma, aquela de 20 anos atrás. Já fomos campeões dos Jogos Abertos do Vale do Paraíba, já tivemos dois clubes na divisão de profissionais de Futebol e nosso esporte amador era forte e levado a sério."

Como ex-assessor da Secretaria Paulista de

Esportes, Aécio afirma que o lazer deve ser encarado como algo de extrema importância, propondo, caso seja eleito, completa reformulação nesse tipo de atividade em Mogi – aliás, como observa, muito pouco apoiado. "Em São Paulo vi de perto realizações como as ruas de lazer, voltas ciclísticas, passeios a pé e outras promoções que deram certo e animaram a coletividade de forma sadia e frater-

nal." Outros planos do candidato: trazer novas indústrias "não poluidoras", para que a cidade não se transforme numa comunidade insuportável, o que pode acontecer com a inauguração da Via Leste, que dá à cidade novos atrativos como área industrial. "Abriremos novas frentes de trabalho e fixaremos a mão-de-obra aqui mesmo na cidade, sem que ninguém precise sair para buscar emprego".

PDS

O novo centro, 'queiram ou não'

Junji Abe, atual presidente do Sindicato Rural de Mogi das Cruzes, é agricultor e está na política há mais de dez anos. Como candidato do PDS à Prefeitura, acha que quem vencer jamais terá condições de suplantá-lo a administração de Waldemar Costa Filho. "um grandioso trabalho que vem atingindo quase todos os setores do Município". Abe tem 41 anos e seu currículo começa em 65, quando foi diretor do Departamento Esportivo da Associação de Biritiba-Capela. Dois anos depois ocupou a presidência da entidade, para, em 1969, organizar o cinquentenário da imigração japonesa e a I Festa do Nêspera. Com 3.769 votos, a maior votação que um vereador alcançou até hoje na história de Mogi, ele chegou à Câmara ocupando vários cartos no Legislativo, época em que também trabalhou na comissão organizadora da Cooperativa Rural de Telecomunicações de Mogi, tendo sido seu presidente.

Entre 77 e 78 foi coordenador de Agricultura, Comércio, Indústria e Trabalho da Prefeitura, estando no cargo de presidente do Sindicato Rural desde 1980. Ocupa, no momento, outro posto importante: é um dos membros do Alto Conselho Agrícola do Estado de São Paulo, órgão de assessoria direta do secretário da Agricultura.

Na opinião de Junji – seu candidato a vice é o dentista Miguel Nagib – ainda restam muitos setores a serem atacados pela futura administração municipal. "principalmente no que tange a uma aproximação maior com a própria população", dando prioridade ao setor de promoção humana, amparo ao menor carente, aos idosos "e às mães que hoje são obrigadas a trabalhar fora e que, portanto, precisam de creches".

Eleito, vai-se preocupar com a Educação, principalmente quanto à responsabilidade municipal – as Emei (Escolas Municipais de Educação Infantil). Dará cobertura às que já existem e construirá outras em bairros carentes. Diz que valorizará os professores através de "remuneração condigna" e tentará junto ao Estado a construção de novas escolas,

lutando também para a conservação das atuais. Terá planos especiais também para o ensino superior, pretendendo ver instalada durante seu governo uma faculdade de agronomia e uma escola técnica agrícola. Ele não entende como uma região como a de Mogi, com sua grande produção hortifrutigranjeira, não tem escola que prepare técnicos capazes de fazer da "Agricultura o fator mais importante do País".

Outros planos de Junji Abe: quer aprimorar e dinamizar o abastecimento e a comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros, não só em relação ao varejo, mas atingindo também o atacado. O esporte, "cujas primeiras se-



Junji: universitários cuidando da saúde da periferia.

mentes já foram lançadas com os centros esportivos", deve ser mais ativado para que Mogi consiga realce nas competições, tudo isso com a participação do setor educacional e das sociedades de bairros. Em relação ao lazer, Junji quer dotar todos os bairros de equipamentos de diversão.

No setor Saúde, Junji Abe tem duas idéias básicas: a instalação de postos de saúde nos bairros e criar convênio com a Universidade de Mogi das Cruzes, para que os estudantes de medicina e odontologia, no último ano do curso, dêem cobertura assistencial à população. "Isso seria uma verdadeira redenção, pois a grande dificuldade nos postos existentes é com respeito ao fator humano".

Abe se preocupa bastante também com o comércio. Por isso, "queiram ou não", ele promoverá a reurbanização do centro comercial da cidade, medida capaz de tornar o setor comercial mais eficiente. Por outro lado, no

setor industrial, acredita poder incrementar e estimular sua expansão, pois, com a liberação parcial da Lei de Proteção aos Mananciais e a transformação da grande área do Taboão em zona industrial, "há condições de dar ao trabalhador mogiano novas oportunidades de emprego sem precisar deslocar-se para outras cidades, como tem ocorrido. Com isso, diminuiremos também o desemprego", garante Abe.

Além da reurbanização da área central da cidade, o candidato do PDS pensa em outras interferências urbanas, como a construção de um anel viário, que facilitará a circulação de veículos e desafogará as principais ruas de Mogi. Nesse plano estão previstos viadutos sobre a ferrovia. Cuidará, também, do saneamento básico e da pavimentação de ruas, além de continuar a implantação da iluminação pública e da rede de água e esgotos.

"A Cultura" – diz Junji – será desenvolvida com a ajuda de pessoas ligadas ao setor, num trabalho profundo e que inclusive conserve o nosso patrimônio histórico. Assim, vamos, por exemplo, reformar totalmente a rua Doutor Corrêa, a fim de que aquela parte da cidade seja um verdadeiro cartão de visitas. (Nessa rua fica o teatro municipal Paschoal Carlos Magno e, bem próximo, as igrejas do Carmo). O Waldemar já está com esse projeto pronto e não vai fazer por falta de tempo."

O slogan de Junji Abe, "Acima de tudo, Mogi", tem, segundo o candidato, esta explicação: ele e seu vice-prefeito pretendem dar o melhor de si em benefício da cidade. "Se Mogi das Cruzes recebeu tanto de homens

públicos da estirpe de um Waldemar Costa Filho, de um Bezerra de Melo e outros que vieram de fora, nós, que somos mogianos, temos obrigação maior de dar mais ainda, a fim de que esta terra e este povo tenham um desenvolvimento e uma vida melhores".



Trabalho, casa e assistência

Francisco Ribeiro Nogueira, 41 anos, nasceu em Nipoã, uma cidade da Araraquarense, chegando a Mogi em 1970. Junto com seu vice, **Tarcísio Damásio da Silva**, ele tenta a Prefeitura de Mogi, depois de ter sido vereador em Mirassol, de 64 a 67, e, mudando de cidade, em Mogi das Cruzes, durante seis anos, onde passou do PMDB para o PDS, "por não poder atuar como queria".

Nogueira é advogado, comerciante e já foi industrial e funcionário público, pois trabalhou muito tempo no IBGE. Ele, em sua campanha como candidato do PDS, tem feito diversas reuniões, onde, antes de falar sobre seu plano de governo, conta primeiro quem é. "Por incrível que pareça o povo não conhece ninguém nem está interessado em políticos."

A plataforma desse candidato é baseada no trinômio trabalho-casa-promoção social. Ele quer criar uma companhia habitacional no Município para eliminar o déficit de 14 mil casas, pois "temos mão-de-obra, terrenos e pessoal técnico". Assim, pergunta, "por que não construir essas casas populares, fazendo como a Codemo, que pavimenta as ruas e que surgiu através de um trabalho meu?"

Eleito, ele já sabe como dar maior tranquilidade às mães que trabalham fora: de imediato pretende construir creches capazes de abrigar em seu total 3 mil crianças, além de implantar uma rede de postos médicos na periferia, descentralizando o serviço de assistência. "Temos de ir ao povo. Temos de ter em mente apenas o homem. Na minha gestão promoverei a humanização de Mogi das Cruzes." Nogueira tem planos ainda para a canalização dos rios da cidade, eliminar, através de passagens aéreas ou subterrâneas, as interferências da linha ferroviária no centro da cidade, além de estar preocupado em construir vias perimetrais desde Jundiapéba, Braz Cubas e Mogi-Dutra, desviando o tráfego pesado do centro da cidade.

Nogueira, eleito, não vai esquecer a zona rural e pretende desenvolver trabalho para melhorar a condição das estradas vicinais. Diz que é prematuro pensar em asfaltá-las todas por que há muitas vias centrais precisando desse benefício. Mas diz que quer man-

tê-las sempre em boas condições, para que os produtos hortifrutigranjeiros cheguem mais rápido e baratos ao consumidor. "Quero, também, trabalhar pela isenção tributária aos produtores e seus produtos." A feira coberta é outra de suas aspirações: seria um local para se realizar as festas tradicionais da região,

quase sempre afetadas pelas chuvas, que prejudicam a promoção e tornam ruins as estradas.

Na Educação, Nogueira incentivará as escolas infantis, pretendendo reestruturar o setor, criando o cargo efetivo de diretor. Os professores voltarão ao regime de quatro horas, sendo opcional lecionar ou não em dois períodos. Quanto à segurança pública, pretende auxiliar com recursos municipais o setor

policial da cidade, melhorando o atendimento à população. Mais: reestruturará o quadro do funcionalismo público, criando acesso às carreiras, "para que os funcionários possam permanecer longo tempo no funcionalismo sentindo valorizadas suas qualidades, não precisando abandonar a profissão para melhorar sua condição de vida". Segundo ele, Mogi tem condições de pagar bem seus funcionários.

Nogueira promete levar a administração aos bairros, numa espécie de governo de integração, "pois o verdadeiro governo não é o que faz a obra que lhe agrada, mas sim a obra que agrada a população". Segundo o candidato, o atual prefeito deu a Mogi "esse período de desenvolvimento que vivemos há 14 anos", fazendo tudo o que poderia ter feito. "Ele vendeu a alma para trazer recursos e dar continuidade aos planos. Trabalhou como ninguém, muitas vezes com sacrifício da própria saúde. Mesmo assim, há muito a ser feito ainda. O povo é a meta, vai administrar comigo. Meu plano de governo é o plano que o povo está exigindo que seja realizado."



"O meu plano é o plano do povo."

Em 83, planos do ex-prefeito

Nicolau Lopes de Almeida (seu vice é **Luiz Fernando Sanches**) foi o terceiro nome lançado pelo PDS para disputar a Prefeitura, ocupando a vaga deixada por Oswaldo Regino. Ele tem 49 anos, nasceu no Espírito Santo, mas está em Mogi desde 1948. Trabalhou 31 anos na Mineração Geral do Brasil, hoje Cosim, e diz que a siderúrgica, que já fez um prefeito, Waldemar, vai fazer outro: ele. Foi eleito vereador em 63 pelo PSP e por três legislaturas seguidas atuou na Câmara, sendo duas vezes presidente da Casa.

Diz que não foi candidato nas últimas eleições por querer disputar a prefeitura em 80, mas houve a prorrogação dos mandatos. Com a reestruturação partidária, saiu da Arena e entrou no PP, "por entender que um partido de centro era a solução nacional". Com a incorporação, ficou no PMDB "por força de lei", mas sem qualquer participação, não se filiando oficialmente. Recebeu inúmeros convites para ser candidato, mas seu objetivo já não era mais esse. Contudo, com a desistência de Ornelas, resolveu render-se aos inúmeros pedidos, "principalmente o do Waldemar,



Nicolau: em breve Tietê terá peixes.

com quem iniciei minha vida pública, e resolvi aceitar o cargo".

Os planos de Nicolau Lopes de Almeida têm um ponto básico: a continuidade das

NÓS TRANSPORTAMOS



CONFIANÇA E OTIMISMO



TRANSPORTADORA JULIO SIMÕES S/A.

Avenida Saraiva, 400 - Braz Cubas - Fone: (PABX) 469-6655
Caixa Postal 279 - CEP 08700 - MOGI DAS CRUZES - SP

obras feitas pelo atual prefeito. Assim, seu slogan é: "O povo aprovou Waldemar. Vote em Nicolau para continuar". Segundo ele, na Prefeitura existem projetos prontos para os próximos 20 anos e "tudo o que o Município precisa já está com estudos feitos, e evidentemente vou trabalhar em cima destes projetos". Porém, sua prioridade número um é salvar o rio Tietê, dar vida a ele. "Não vou admitir poluição alguma e dentro de um ano vamos voltar a pescar em suas águas. Se na Prefeitura existem departamentos para tudo, tem de existir um também que cuide só de evitar a poluição."

Outras preocupações: "A cidade precisa ter uma forma mais humana, cheia de verde, com muitas praças e playgrounds. Nosso centro é uma selva de pedra e quero humanizar a cidade. Os bairros já estão asfaltados, mas ainda precisam de praças. Mesmo no Projeto Cura, que está sendo desenvolvido em Braz Cubas, constam praças que não foram executadas, mas que eu farei. Mogi precisa ficar mais bonita".

Mais idéias do candidato: "Quero pôr mais dinheiro no setor Saúde, pois a base principal da cidade é a saúde de seu povo"; "quero uma perimetral tirando pelo menos 50% do trânsito da cidade e fazendo um trevo para a Mogi-Dutra, no bairro da Ponte Grande, desviando desde lá o tráfego que vai para Suzano, Braz Cubas e os bairros daquela região, saindo pela rua Cavalheiro Nami Jafet. Esta perimetral terá outro trevo para ligar a avenida dos Estudantes ao bairro do Rodeio, liberando o tráfego que vai para os lados de Vila Suíssa, Guararema e Botujuru". Pretende ainda a criação de um departamento exclusivamente para resolver as questões da Agricultura junto ao Estado e à União; auxiliar diretamente os estudantes, principalmente para que os carentes cheguem ao ensino superior; e a criação de um departamento na Prefeitura "onde o trabalhador possa ter contato direto com o Executivo, como se fosse um sindicato". Nicolau compara Mogi das Cruzes a uma roseira que está balançando com sua candidatura e campanha. Outro detalhe: ele se diz muito hábil, e prova disso, a seu ver, é que foi líder de Sebastião Cascardo na Câmara e mesmo em minoria não teve um só projeto rejeitado.



PDT

Austeridade com as verbas

Newton Caldeira tem 58 anos e é advogado formado pela faculdade de Direito do Largo São Francisco. Está em Mogi desde 1958 — nasceu em Laranjal Paulista — e se eleito prefeito pelo seu partido, o PDT, já sabe como será sua gestão. "Administrar" — diz ele — "é



Caldeira: Ruy estava certo.

dar destinação correta, justa e adequada ao dinheiro arrecadado por meio de taxas e tributos, e o espelho que reflete a administração é o orçamento, que deve ser elaborado visando a dois objetivos principais: não onerar demais o contribuinte (especialmente em tempos de grave crise, como agora) e não deixar de atender às necessidades presentes da população".

Citando Ruy Barbosa ("ele já dizia, em 1910, que o aumento de tributos é o fator fundamental do encarecimento do custo de vida, da inflação e da desvalorização do dinheiro"), Newton Caldeira garante que em Mogi esse princípio ganha ainda mais autenticidade, já que os impostos predial, territorial e ISS são mais caros que em outros municípios. Segundo Caldeira, nem mesmo a inflação dá base justa para os aumentos, "já que a arrecadação é vultosa e perfeitamente capaz de atender a todas as necessidades da comunidade, desde que se liquide de vez com as intoleráveis mordomias existentes tanto na Prefeitura como na Câmara Municipal".

Na Prefeitura, Caldeira (seu vice é **Israel Dias Pinto**) se preocuparia em classificar as despesas municipais. Daria prioridade a aspectos "necessários e inadiáveis", como o pagamento do pessoal, iluminação elétrica, abastecimento de água e saneamento básico. Depois disso viriam então as despesas "úteis": o asfaltamento e a pavimentação, melhoria do sistema de transporte, apoio às crianças órfãs ou abandonadas, saúde e educação. Segundo Caldeira, os gastos "úteis" são todos aqueles que ocupam "degrau um pouco inferior às despesas necessárias". Nessa sua escala administrativa viriam a seguir as obras e serviços que não "são absolutamente necessários e que têm relativa utilidade",

como estádios esportivos, museus, estradas de turismo, prédios luxuosos como o da Câmara e viagens ao Exterior de vereadores mogianos.

Assim, o candidato Caldeira tentará a Prefeitura com este plano básico de governo:

1. reduzir ao mínimo legal os índices de impostos e taxas municipais;
2. não tolerar qualquer aumento de impostos ou taxas em 1983;
3. fixar em níveis inferiores ao de São Paulo o preço das passagens urbanas em Mogi;
4. facilitar a implantação de loteamentos com o objetivo de promover "uma saudável concorrência entre os loteadores" e o consequente barateamento dos imóveis;
5. prover todos os cargos públicos municipais, inclusive o de professor, através de concurso, evitando a "costumeira e indecorosa interferência" da mais baixa politicagem;
6. destinar recursos em grande escala ao amparo dos menores abandonados, retirando-os das

ruas e colocando-os em orfanatos ou entidades similares;

7. destinar iguais recursos à construção e funcionamento de creches, ambulatórios distritais e escolas; e,

8. não efetuar a menor despesa em obras ou serviços "adiáveis, suntuosos ou supérfluos".

Obras sem suntuosidade

Milton Rabelo é outro candidato do PDT. Tem 51 anos, nasceu em Presidente Wenceslau e quando chegou a Mogi, em 1951, montou uma botica em Taiacupeba, então um lugarejo sem nenhum recurso e com apenas dois horários de ônibus para a cidade. Lá ele atendeu doentes e fez partos, indo a pé ou no lombo de cavalo. Foi convidado para ser o subprefeito, do agora distrito, pelo prefeito Francisco Ferreira Lopes, cargo que ocuparia ainda em outra administração municipal. Elegeu-se vereador pelo PP, PTB e finalmente pela Arena, sendo presidente da Câmara de 75 a 76, ano em que disputou a reeleição, mas perdeu por não se ter interessado muito pela campanha. Em seu currículo constam outras experiências administrativas: foi secretário de governo e secretário de Viação e Obras Públicas (seu vice: **José Cipriano**).



Rabelo: sem briga

Obras Públicas (seu vice: **José Cipriano**).

Pensando na Prefeitura, em 1983, Milton Rabelo pretende implantar um governo "o mais humano possível". Além disso, acredita ser necessário ampla organização do Município, "de maneira a se economizar muito, principalmente em obras menos suntuosas". Promete ter bastante cuidado com o dinheiro da Prefeitura e com isso - não se perdendo tempo com brigas pessoais e perseguições a governos passados - pensar em aplicar os recursos em problemas dos menores e dos idosos; desenvolvimento do setor educacional, funcionamento de pequenas comunidades escolares em bairros e assistência social desde a infância.

Rabelo pretende ainda desenvolver plano de atendimento à região rural, especialmente em relação à produção agrícola, com organização de assistência de equipamentos e máquinas para possibilitar crescimento da produção e, assim, o barateamento de preços.



PT

O trabalhador entra em cena

Sônia Regina Sampaio é a candidata do SPT mogiano à Prefeitura. Ela tem 33 anos, nasceu em São Paulo, mas sempre morou nesta região, em Poá, Suzano e agora Mogi. É professora de História, formada pela USP, onde despertou para a política. Está no PT desde a idéia inicial, participando, em Suzano, do núcleo pró-criação do partido. Fundou o PT nessa cidade e depois entrou no de Mogi.

Sua intenção, como candidata, resume-se a colocar o PT na rua e diz que entra pensando em ganhar, mas acredita que o mais fundamental é espalhar a proposta do partido, fortalecendo-o e difundindo seu programa. Sua proposta fundamental é "mostrar um partido que tem um projeto político e que coloca o trabalhador no cenário político. É um projeto novo que vai crescer. Nossa proposta é que o trabalhador se organize e fale por ele mesmo. De promessas a história está cheia, e, de iní-

cio, pretendemos é conchamar a população para que ela diga o que precisa em todos os setores, principalmente os trabalhadores." O vice de Sônia Sampaio é **Paulo Maria Rodrigues Alves**.

"Pôr o PT na rua."

Assim, Sônia diz que vai ouvir os bairros, as organizações e associações de comunidades, de escolas, "para ver em que medida o PT pode viabilizar um programa de acordo com as necessidades de Mogi, que não sei se são grandes obras, iluminação, casas populares. Sei que é necessário certo consenso com todos os setores, que serão ouvidos".

"Acho Mogi uma cidade extremamente desagradável, pois não tem vida cultural e artística. Os jovens não têm o que fazer; não há acomodações para os seus inúmeros estudantes. Precisamos fazer de Mogi um centro de vivência para todos." Ela acha que o transporte é uma questão prioritária, necessitando revisão no preço das passagens e melhoria dos serviços. Na Saúde, julga haver falta de mais postos, descentralizando o único existente. Ela não acredita que as eleições possam mudar muito ou fazer uma revolução, "coisa que para surgir tem de ser precedida de um grande movimento social".



Vamos fazer um brinde, e que vença o melhor



**café
Lourenço**

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Cel. Cardoso de Siqueira, 800 - Fone: 469-9522
MOGI DAS CRUZES

PTB

Lima, o social em 1º lugar

Francisco Alves de Lima é um dos candidatos a prefeito pelo PTB, partido que ele fundou em Mogi. Com 42 anos – ele nasceu em Pernambuco –. Lima chegou em Mogi em 72, vindo cursar a Faculdade de Engenharia Civil, acabando também por se formar em Direito. Está na política desde 1976, no MDB, ganhando então um apelido, "Pavão Misterioso", alcunha que assumiu porque "tenho muita paz interior e tudo o que vem de fora não me atinge". Por ter sido sempre trabalhista, saiu do PMDB tão logo o partido foi criado.

Dizendo-se nacionalista por convicção, Lima, se eleito, pretende fazer uma administração "cem por cento voltada para o setor social, para o homem, para o trabalhador". Explica que pensará em creches, postos de saúde, habitação, problemas maiores nos dias de hoje, pois é contra a construção de grandes



Lima: "Trabalhadores passam fome"

obras, como a Rodovia dos Trabalhadores, que tem esse nome "enquanto os trabalhadores estão passando fome". Para ele, o homem tem de ser atendido em primeiro lugar – depois vêm os viadutos e outras obras. "Administrar significa fazer o bem pela comunidade", ensina Lima. Sua campanha está sendo feita de boca em boca. Seu vice: **Lauzânias Nogueira dos Santos**.

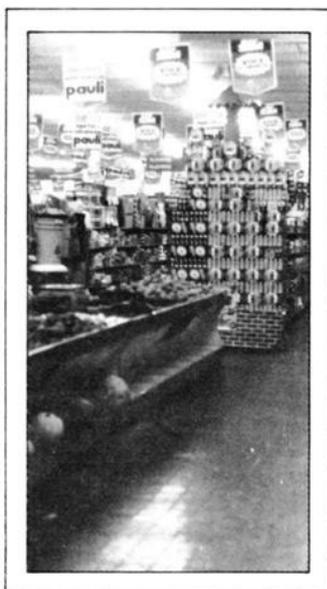
Máximo quer continuidade

Antônio Máximo é o outro candidato a prefeito pelo PTB. Tem 38 anos, nasceu em Mogi e trabalha em sua própria oficina, em César de Souza, torneando peças para as mais importantes indústrias da região. Já foi candidato a vereador nas eleições de 72, pelo MDB, e conseguiu pouco mais de 200 votos, numa época em que "não tinha os ideais que tenho hoje". Quando seu irmão, Eduardo Máximo, hoje candidato a vereador pelo PDS, começou a formar o PDT, Antônio deu seu apoio e até chegou a se filiar ao partido. Depois, a convite do Francisco Alves de Lima, ingressou no PTB. Diz que a decisão de se lançar a prefeito foi praticamente imposta pela direção do partido em São Paulo, devido aos problemas da agremiação em Mogi. "Eles achavam que, se ninguém assumisse mais uma legenda, poderíamos perder o partido em Mogi, e eu acabei tendo de aceitar, mesmo com o Francisco Lima achando que não seria necessário."

"Agora, diz ele, estou mais maduro, tenho uma proposta a apresentar aos meus eleitores." "Se eleito, pretendo dar continuidade aos planos já existentes na Prefeitura, pelo menos àqueles mais objetivos e atuais. Eu não

A FESTA É DE TODOS

joão, paulo,
alice, antônio,
fernando, luís,
márcia, célia,
josé, carlos,
maria, léo,
clarice, pedro,
teresa, ernesto,
francisco, diva,
gilberto, hélio,
mário, renata,
patricia.....

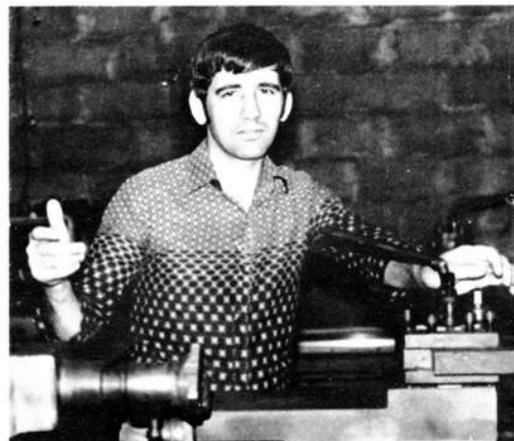


essa
gente
confia
no
amanhã

Avenida
Francisco Rodrigues, 268
Fone: 469-5447
MOGI DAS CRUZES



SIM - SUPERMERCADOS



Antônio Máximo: sem críticas severas

tenho críticas severas à administração Waldeimar Costa Filho. Vou conservar o que é bom e modificar o que não serve. Não quero prometer nada que não terei condições de fazer."

Antônio Máximo diz que não ficará só pagando as dívidas do prefeito anterior. "Vou pagar um pouco para que o Município não pare de crescer, mas não farei o que o ex-prefeito Cascardo fez. Uma Prefeitura não vai à falência, e temos de ir mantendo as dívidas ao mesmo tempo em que vamos crescendo. É como diz o ministro Delfim Netto: "dívida externa a gente não paga, vai pagando".
Vice: **Carlos Shimanuki**.



esta cidade
aprendeu a confiar
em seus homens

Câmara Municipal de Mogi das Cruzes
1982

Os iniciantes

Eles querem um assento na Câmara Municipal, onde pretendem mostrar que há soluções – e muitas – para os problemas de Mogi das Cruzes, cidade que desejam governar com muita eficiência



Candidato a vice-prefeito de Ornelas até a desistência deste à disputa do cargo, **Francisco Bezerra**, médico bastante conhecido em Mogi, acha que agora como candidato a vereador tem até mais possibilidades de trabalhar, pois, eleito para a Câmara, segundo ele espera, seu poder de crítica estará melhor assegurado do que como o segundo homem da Prefeitura. Acreditando que a missão do vereador não pode restringir-se aos assuntos locais, Francisco, que é primo de Manoel Bezerra de Melo, acredita que os representantes do povo no Legislativo têm de pensar em todos os problemas do País. Entre outros projetos, ele quer lutar pela instalação de ambulatórios nos bairros e aumentar o saneamento básico. **PDS**

Já vereador por três vezes. A primeira pelo PRP e as duas outras pela Arena, **Carlos Garcia** foi o fundador, em Mogi, do PP e depois da fusão voltou ao PDS. Funcionário público estadual, advogado, trabalha atualmente na Delegacia de Polícia e tem 56 anos. Como base de seu futuro trabalho, ele diz que concentrará muita atenção nos problemas sociais dos menores e da

velhice, dentro de um trabalho harmônico com o Executivo. Carlos Garcia, o "Carlinhos", quer a agilização das entidades de promoção, como a Casa do Menor e o Lar dos Velhinhos, estabelecendo convênios entre elas e a Prefeitura. Ele acredita que todos os municípios deveriam trabalhar sobre a questão da infância e da velhice desamparadas, evitando que eles se tornem problemas de vulto nas esferas estadual e federal. **PDS**



Já velho conhecido das redações dos jornais, pela insistência com que as procura para reivindicar, através da imprensa, variados benefícios para seu bairro, o Mogi Moderno, o cearense **Monsueto de Castro**,



casado, pai de dois filhos e cursando o quarto ano de Direito na Braz Cubas, poderá ter agora sua oportunidade de trabalhar diretamente com os problemas da comunidade mogiana, que, segundo afirma, tem de aprender a exigir seus direitos. Com planos de se transformar em intermediário entre o povo e o prefeito, Monsueto quer dedicar-se aos problemas de infra-estrutura da cidade, estender a rede de água e esgoto, pavimentação, iluminação pública e acabar com as enchentes. É mais um que diz que vai lutar pela nova rodoviária, além de idealizar a criação de uma Companhia Municipal para a construção de casas populares. **PDS**

Apontado por um grupo de amigos como candidato à Câmara, o cirurgião-dentista **Jefferson da Silva**, 33 anos acredita que sua candidatura é o resultado de uma reflexão



de quem não se limita a criticar, mas se oferece para participar. Ele tem sua plataforma de trabalho voltada para a valorização humana, melhor dimensionamento dos esportes e o desenvolvimento comercial. Jefferson quer valorizar as entidades que trabalham na assistência a menores, vinculando-as à Prefeitura, e ativar as associações de bairro. É também parte de seu plano a instalação de minicentros comerciais, com 20 lojas cada um, abrigando pequenos comerciantes na periferia sem possibilidades de se instalar no centro. **PDS**



Conformada com a inexistência de fórmulas mágicas para a reparação de erros ou omissões de administradores e legisladores do passado, mas animada com as idéias de seu partido e do prefeito Waldemar Costa Filho, seu padrinho político, **Gilda Monteiro Kapritchkoff**, 48 anos, casada com o médico Eggeny Kapritchkoff e mãe de cinco filhos, vai tentar a Câmara Municipal para enfrentar os problemas de urbanização e de infraestrutura de água e esgoto, que, segundo sua análise, não foram resolvidos nos últimos 20 anos. Outra meta importante de seu possível mandato será a procura de soluções para os altos índices de criminalidade do município e o equacionamento do problema do menor abandonado na cidade, com um efetivo programa assistencial. **PDS**

O esportista **Mário de Almeida**, 47 anos, é presidente há sete anos da Liga Municipal de Futebol e ao candidatar-se agora quer continuar a trabalhar pelo esporte, mas do alto de um posto de vereador, o que lhe daria melhores condições de promover o setor. E sua plataforma de governo, claro, não poderia deixar de ser outra: quer incentivar todos os esportes e já tem até a solução para os problemas de manutenção das equipes: lutará para que as firmas da cidade possam anunciar nos uniformes dos atletas mogianos. Mas não é só isso que Almeida, um açougueiro, está prometendo. Não quer descurar-se da infância e tampouco dos idosos, prometendo trabalhar muito. **PDS**



Postos de saúde com capacidade para oferecer assistência médica e odontológica distribuídas por todos os bairros de Mogi, funcionando em convênio com o Inamps e a Prefeitura, e ainda dotados de creches-casulos mantidas pela LBA constituem a aspiração maior de **Jamil Karan Nassri**, candidato que quer acabar com as filas no posto central e atender à população da periferia em seus próprios locais de origem. Aos 50 anos, advogado e bioquímico, derrotado em 72 quando se candidatou pela última vez à vereança, Nassri quer também criar em Mogi uma escola agrícola para melhorar e ampliar a produção hortifrutigranjeira do município, além de lutar pela construção de uma rodoviária e humanizar o sistema tributário municipal. **PDS**



Preocupado principalmente com questões sociais, o diácono **José Waldomiro Leite da Silva**, de 43 anos, casado e com quatro filhos, nascido em Descalvado e morando em Mogi desde 68, onde é gerente de contabilidade da Elgin, está descrente das respostas dadas pela oposição aos problemas da comunidade. Agora com Junji/Miguel, quer fazer um trabalho de promoção social e humana junto a cada bairro, com a Prefeitura e a Câmara atendendo ao que as comunidades desejam. Afastado durante sua campanha dos trabalhos da Igreja, o diácono Waldomiro tem o apoio do bispo d. Emílio, que aprova sua proposta de ingressar na vida política. Como diácono, Waldomiro foi o primeiro vigário da paróquia do Jardim Universo — onde construiu o prédio para uma creche —, depois trabalhou em Brás Cubas e agora foi transferido para a comunidade de São Sebastião. **PDS**



Ônibus urbanos com duas portas e com o preço das passagens bem menor, fiscalização das imobiliárias na venda de terrenos irregulares e perfeito funcionamento do Inamps são algumas das metas do electricista industrial, datilógrafo e ministro da Eucaristia da Igreja Católica, **Sebastião Simão Evangelista**, de 37 anos, casado e pai de seis filhos. Um dos fundadores do PT em Mogi e coordenador na região da Frente Nacional do Trabalho, mesmo aposentado pela Cosim, Evangelista, se eleito, quer reforçar o trabalho de seus companheiros no Sindicato. Além disso, ele acha que o programa de seu partido vem de encontro às duas idéias e diz que agora terá condições, se ganhar, de continuar seu trabalho de cobrança de soluções e encaminhamentos de pedidos. **PT**

Português naturalizado, professor de educação física e também formado em psicologia, **José Antônio Caria**, 35 anos, não quer limi-



tar seu eventual mandato de vereador a uma participação política que envolva somente prestação de serviços à cidade com melhoramentos urbanos que ele considera de responsabilidade do Executivo. Mais ambicioso, Caria deseja uma participação na solução dos grandes problemas nacionais, como uma reforma no sistema tributário brasileiro, incremento na oferta de emprego e mesmo uma reforma agrária. Conforme Caria entende, o Município só será beneficiado a partir de mudanças gerais na estrutura do País. **PMDB**



Rosa Portela tem 27 anos e é solteira. Atualmente está na assessoria da Presidência da Associação Comercial de Guarulhos. Ela também já trabalhou na Prefeitura de Mogi e durante um bom período – o que lhe valeu centenas de contatos – entregou leite direto das fazendas aos moradores da cidade. Agora ela quer eleger-se para conseguir a expansão da assistência médica e a implantação de escolas e creches nos vários bairros e distritos. Em seus planos figuram também a construção de um anel viário e a criação de opções de lazer na cidade, além do incentivo ao esporte. **PMDB**



Mesmo trabalhando no Semae – Serviço Municipal de Água e Esgotos – **Nivaldo de Paiva Lima**, de 26 anos, não hesitou em sair candidato pela oposição. Seus princípios básicos de trabalho são os mesmos que orientam o partido: descentralização administrativa e financeira, política de participação comunitária e geração de empregos. Pretende auxiliar a organização da classe trabalhadora e as comunidades em associações de bairros. Paiva Lima quer também incentivar maior participação da grande população universitária de Mogi na solução dos problemas da população carente. **PMDB**

Com 26 anos, **Ricardo Costa**, carioca morando em Mogi há quatro anos, estudante de jornalismo e de Direito, baseia suas idéias em princípios ditados por seu partido, buscando a descentralização, participação comunitária e criação de empregos. Para ele, é vital a restituição da autonomia financeira aos municípios e a possibilidade de tomadas de decisões locais, em busca dos próprios interesses. Conforme seu ideal de trabalho, os órgãos de classe da cidade participarão das decisões da Prefeitura, e o vereador só deve promover projetos que sejam previamente aprovados por entidades particulares a eles relacionadas. Planeja a abertura permanente do Teatro Municipal aos artistas mogianos e a criação de uma Coordenadoria de Propaganda e Turismo da cidade, além de pensar em outros projetos. **PMDB**



Assessor parlamentar do deputado Goro Hama, formado em administração pública, **Pedro Komura**, mogiano de 27 anos, dirigirá sua atenção, no pretendido cargo de vereador, prioritariamente ao distrito de César de Souza, onde mora. Para lá ele quer levar a infra-estrutura inexistente, conseguir asfalto, jardins e transportes coletivos, além de recursos de assistência médica. Em seu planejamento consta a ativação da Delegacia de Polícia que já está pronta naquele local e a instalação de uma escola de 2.º grau, para que os jovens daquela região não necessitem deslocar-se para estudar, e ainda o estabelecimento ali de uma agência bancária. **PMDB**



Definitiva na proposta de **Romildo de Oliveira Campelo**, de 37 anos, é sua pretensão de fazer com que as sessões da Câmara sejam, obrigatoriamente, realizadas no período noturno, o que, segundo o candidato, proporcionará condições aos trabalhadores de a frequentar com facilidade. Com movimentada passagem pela Câmara Municipal, como funcionário – Campelo é advogado –, e também pela Assembléia Legislativa, onde ocupou vários cargos, ele promete lutar primeiro pelo perfeito funcionamento da Casa, até mesmo exigindo que as votações sejam nominais, isto é, que se saiba qual vereador se manifesta contra ou a favor dos projetos. O resto, conforme prevê Campelo, dependerá do que o povo pedir. **PMDB**



Com projetos destinados ao desenvolvimento da periferia, mais precisamente dos bairros e distritos de Ponte Grande, Rodeio, César de Souza e Jundiapéba, o candidato **Miguel Sanchez**, 39 anos, casado e com dois filhos, tenta pela segunda vez uma vaga na Câmara. Em 78 não foi bem-sucedido, mas agora, se eleito, tenciona dedicar-se ao auxílio da população com medidas de alcance social, prometendo, também, empenhar-se nos setores de educação, esportes e lazer, com ênfase em programas de culturais. **PMDB**

Crente da igreja Deus e Amor de São Paulo, mas decidido a disputar sua vaga de vereador mesmo contra a orientação de seu pastor, **Benedito Continente da Rocha** decidiu continuar sua vida religiosa, mas afirma que se candidata para ajudar a quem merece. Encanador, Benedito mora em Jundiapéba, bairro para onde pretende levar uma série de benefícios, como iluminação, água, esgoto, posto de saúde e delegacia de polícia. Outros bairros da

periferia serão também alvo da preocupação do candidato, que além disso pretende bater-se pela ampliação do mercado de trabalho para mulheres e menores e pela melhoria do sistema da Previdência. **PT**



Representante do Movimento Negro, **Asatrolino de Souza da Silva**, o "Bertoso", mineiro de Guaraciaba, tem 45 anos, é metalúrgico da Cosim - Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes -, integrante da Frente Nacional do Trabalho e da Pastoral Operária. Pela primeira vez participando da política partidária, "Bertoso" planeja, se eleito, trabalhar por melhorias nos bairros mais pobres, sem, no entanto, se discuidar dos problemas da cidade, onde pretende ver colocados "quebra-molas" para aumentar a segurança de ruas e avenidas. É também sua intenção trazer para Mogi um escritório da Frente Nacional de Trabalho e diz que também se vai empenhar em obrigar a Câmara a realizar suas sessões durante a noite, para maior frequência do povo. **PDT**

Prometendo montar um escritório logo que se eleger, onde atenderá pessoas sem recursos, **Jayme Oliveira Mello** já entrou na luta por uma vaga na Câmara Municipal. Tem 45 anos, nasceu em São Paulo e vive em Mogi há 35 anos. Segundo diz, resolveu candidatar-se depois de ter detectado vários problemas na cidade, mas não vê, por outro lado, nenhuma autoridade disposta a resolvê-los. E logo no início de sua campanha ele já encontrou motivos de indignação - grande parte dos candidatos está fazendo sua campanha em carros último tipo, o que ele considera, no mínimo, uma afronta ao eleitor. Sua campanha - diz ele - tem base nitidamente popular e é feita através de contatos diretos. **PTB**



Presidente do diretório municipal do PT, **Mário Berti**, aos 33 anos, sai candidato a vereador, sendo suplente desde as últimas eleições, quando conseguiu 580 votos pelo então MDB. Agora, Berti acha que a principal luta que se deve ter é a pela recuperação do poder de barganha do Legislativo, perdida, segundo ele, desde 64. Assim, ele quer servir de canal entre as reivindicações do povo e o Executivo, trabalhando para que a população se organize em locais de trabalho, bairros, sindicatos e outras entidades. Conforme assegura, a exemplo de seus companheiros de partido, não pode prometer nada, a não ser caminhar ao lado do povo na procura da justiça social, de maior liberdade e de participação na vida política do País. **PT**

Filho do candidato a deputado estadual pelo PDT, Laércio Silva, **Laércio Júlio da Silva**, o "Jubi", de 19 anos, sai na disputa da Câmara de Mogi pelo mesmo partido e com a intenção de oferecer aos jovens condições de maior participação política, como canal de mudança da sociedade. Como representante da Juventude Socialista do PDT, Laércio afirma que desde muito cedo se interessa pela política e participou do Movimento Estudantil Secundarista, da fundação da União Metropolitana dos Estudantes Secundários e foi secundarista nas reuniões da UNE, em Salvador. Com conhecimento da realidade da

Inglaterra, onde estudou durante algum tempo, o candidato deseja apoiar os movimentos populares e ajudar no processo de emancipação dos trabalhadores. **PDT**



Os planos de **Tomás Costa** são bem simples: quer trabalhar pela comunidade, fazer algo pelo povo, pois na sua opinião quem está de fora do poder consegue enxergar os problemas da cidade com maior nitidez. Mineiro de Cambuquira, onde nasceu há 35 anos, Costa é comerciante no distrito de César de Souza, obviamente seu reduto eleitoral nas próximas eleições. Na Câmara, acha muito importante a renovação, já que sempre é benéfico trazer-se novas idéias para qualquer setor de atividades, e na política isso também é válido. Não quer, contudo, ficar prometendo muito, uma vez que não sabe ainda com certeza as dificuldades e os problemas que enfrentará. Tem certeza, no entanto, de que trabalhará e muito. **PTB**

Professor no
EEPSG

“Washington Luís e no “São Marcos”, advogado de 32 anos, casado, **Olavo Câmara**, presidente do diretório de seu partido em Mogi, deixou de concorrer à Prefeitura para sair candidato a vereador, por achar que assim tem condições de executar um trabalho mais a longo prazo, inclusive no processo de constituição do PDT. Segundo seus planos, caso ganhe as eleições, desenvolverá um trabalho de organização e conscientização popular. Cumprir o programa do partido a nível municipal é a orientação de Olavo Câmara, que também se diz preocupado em proporcionar maior participação cultural ao povo, melhorar o setor de saúde com o estabelecimento de convênios com as faculdades, desapropriar terras da Prefeitura para vendê-las com infra-estrutura e reformular o Código Tributário Municipal, além de outros benefícios para o município. **PDT**

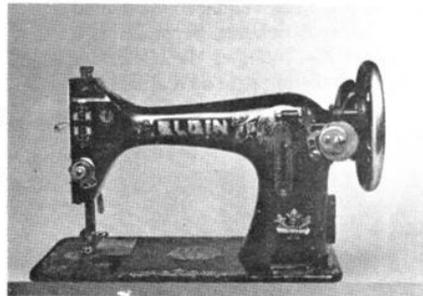


Para **Júlio Roberto Cardoso** chegou a hora de esclarecer o eleitorado mogiano que o Poder Legislativo é muito forte, mas que só será eficaz se for constituído de pessoas de nível de esclarecimento mais apurado e sem interesses mesquinhos, deixando de ser um mero local onde se presta serviços. Seu slogan: “Pelo voto de qualidade”. Na Câmara, Júlio Cardoso quer lutar pelo esporte mogiano, ele que fez parte da Junta de Justiça Desportiva por seis anos, três dos quais como presidente, deixando-a “por não comungar com a administração do futebol amador”. Quer um “esporte mais independente da Coordenação”, pois não concorda que um só coordenador

tenha condições de se dedicar à educação, cultura, esporte e turismo. **PDS**

Que os candidatos

costurac
erzepreg
aseiabor



aseiabor
acosturac
dapregacostu

não saiam da linha.

O voto dividido

A disputa entre os candidatos a deputado estadual e federal será das mais árduas, pois todos, basicamente, disputarão o voto na mesma boca-de-urna. Aqui os candidatos e seus planos.

Maurício Nagib Najjar, advogado, 48 anos, é candidato à reeleição a deputado estadual pelo PDS. Apesar de ter sido lembrado para a Prefeitura, diz não ter aceito "porque seria um crime deixar sua cidade sem um deputado".

"Mogi ficou 20 anos sem um representante na Assembléia Legislativa e só agora, cumprindo este meu mandato, é que tive a oportunidade de verificar quanto deixamos de receber em benefícios por este motivo." Homem do Maluf, gosta de lembrar o discurso do ex-governador na

inauguração da Mogi-Bertioga, "Najar" — disse Maluf — "é o grande embaixador das obras de Mogi", frase que ele usará em sua campanha.

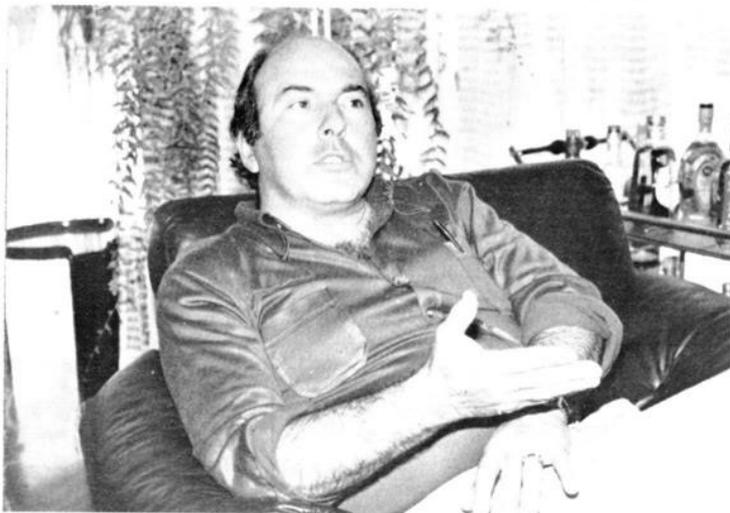
Najar ainda era estudante no Largo São Francisco quando seu sogro, Manuel Porcelli, o lançou candidato a vereador, nas eleições de 59, pelo PDC. Foi vereador por três legislaturas pelo partido e depois, até 73, vereador pela Arena. Na Assembléia, presidiu a controversa CPI da Vasp.

Sua meta básica é continuar a representar Mogi e região. Ele tem dois projetos em andamento que certamente não serão votados ainda neste exercício e quer continuar a batalhar por eles; a preservação da Serra do Itapeti e os quatro centros de Saúde, cujas concorrências já foram e que serão construídos no próximo governo.

Quer também se dedicar à implantação do parque industrial de Mogi, atrás da Serra, inaugurando, no esporte, um convênio com a Secretaria dos Esportes para a construção de um ginásio municipal. Tem planos urbanos e

pensa num anel viário "para desafogar o tráfego que vai para Bertioga e Caraguá, via Pitas".

Najar afirma que não se pode fazer tudo em um só mandato, "mas consegui ajudar em



três obras fundamentais: a Mogi-Bertioga, a Salesópolis-Pitas e a Via Leste. Najar pretende a duplicação da Mogi-Dutra, até o trevo com a Via Leste, sendo que o restante do que seria gasto para o alargamento até a Dutra, ele acredita ser a melhor aplicação no anel viário. O deputado, que trouxe para Mogi das Cruzes uma Divisão Regional da Promoção Social, afirma querer dinamizá-la, já que "será a pedra angular de toda a promoção social na região". Para ele, a promoção social é a grande carência de Mogi.

Jacob Cardoso Lopes, 51 anos, é o candidato do PMDB mogiano a deputado estadual. Empresário do ramo de mineração, Lopes, 16 anos como vereador, espera votos do Litoral Norte e Vale do Ribeira, além, é claro, de Mogi das Cruzes. "Serei um parlamentar a serviço dos interesses da minha região, sem perder de vista, no entanto, aqueles interesses que digam respeito ao Litoral Norte e Vale do Ribeira, aos quais quero representar, tenha ou não votação substancial ou simbólica."

Jacob, que é compadre e amigo do senador Franco Montoro, candidato ao governo do Estado pelo mesmo partido, não tem dúvidas ao afirmar: "A minha eleição dará a Mogi das Cruzes efetiva perspectiva de representação

no governo Franco Montoro e poderá, até, exceder as previsões mais otimistas, se nos imbuirmos, todos, com absoluta isenção de ânimos, de que não é mais possível ao Estado a sustentação de uma administração pública escorada em corrupção

ativa, em mordomias que causam náuseas e nas dilapidações do patrimônio público".



O cirurgião geral e ginecologista **Luiz Lacaz** é o candidato do PMDB à Câmara dos Deputados. Com 48 anos, seu lastro político foi o PDC, partido onde entrou em 1954, em São José dos Campos, e depois o PTB, da Guanabara, onde ficou de 61 até a extinção dos partidos. Está em Mogi desde 74. Entrou para o MDB e tem meta e plataforma prioritárias: "Os problemas básicos do Brasil estão nas fontes de produção, saúde e ensino. Minha idéia é lutar dentro da lei e da ordem para que sigamos o exemplo alemão, francês, grego e de outros países da Ásia e África que adotam prioritariamente o Estado soberano". Segundo ele, Mogi é um município que "sempre esteve totalmente abandonado por seus representantes na Câmara Federal, que trataram mais de assuntos de interesse particular do que dos do Município. Eu, se eleito, farei o inverso".

Médico na Santa Casa de Misericórdia local, no Inamps e em seu consultório particular, Lacaz está com sua campanha em Municípios da Alta Araraquarense, Sorocabana e Paulista, onde "muitos colegas de turma estão trabalhando por mim". Ele faz



um apelo para que Mogi e região fechem em torno de seu nome a corrupção, a imoralidade administrativa, o arbítrio e a irresponsabilidade, para que possamos deixar um Brasil a nossos filhos livre e soberano. Só assim teremos a certeza da missão cumprida".

Clóvis Berti tem 27 anos e é candidato a deputado estadual pelo PT. Explicando que "a gente do PT não pretende prometer nada, porque isso nos cheira a populismo", Berti (é irmão de Cláudio e Mário, candidatos a vereador pelo PT também) diz que, "segundo a plataforma e o programa do partido, ele vai trabalhar para que todos que o elegerem se façam representados". "Não existe nada de acabado de acordo com o programa; temos é que estar atentos às necessidades que podem surgir."

Ele diz que vai querer cuidar das imobiliárias, olhar pela preservação da Serra do Itapeti e do Parque Ecológico, que poderão ser destruídos, principalmente a Serra, pois deverá enfrentar um verdadeiro "boom" imo-

obiliário. Também não quer que a industrialização entre no distrito de Taiapuêba, "uma área de reservas naturais a ser mantida".

"Quero um plano, através do município e a nível estadual, para que os estudantes tenham mais participação na comunidade, em todos os setores. A escola está tão longe da realidade brasileira! Vamos fazer isso. É uma medida paliativa, mas que não deve ser des-



FAÇA A ESCOLHA CERTA

RJ&W publicidade Ltda.

R. Prof. Flaviano de Mello, 769 - S. 24/25
Tel.: 469-5359 - Mogi das Cruzes - S.P.

Riva
jeans

cartada." Quanto à maior participação dos jovens na política, Berti lembrou que a juventude se afasta também devido à falta de ética que existe na condução da mesma.

Clóvis, que aceitou ser candidato a deputado depois de ter sido indicado pelos próprios companheiros de partido, acha, particularmente, que as eleições "não vão alterar a situação política no Brasil", mas que elas são um meio tático para fazer a luta crescer. "Nós percebemos que, não tendo pessoas na Câmara, na Assembléia, as dificuldades são muitas. É como quando se veste uma roupa apertada e nos sentimos mal. Vestimos trajes folgados, nos sentimos soltos."

Laércio da Silva, candidato a deputado estadual pelo PDT, é comerciante, formado em Direito e tem 42 anos. Nasceu em Ribeirão Preto e está em Mogi há 18 anos, onde iniciou sua vida política, trabalhando com Olavo Câmara na formação do Grupo Novo do MDB. "Sempre caminhamos nesta mensagem, que foi um marco em termos de renovação política na cidade, e a receptividade que alcançamos é prova disso." Laércio passou pelo MDB e também pelo PT antes de ingressar no PDT.

Seus planos: lutar pela Educação e Saúde, procurando representar com dignidade e muito serviço a população de Mogi e região. Laércio foi durante dez anos gerente administrativo do Supermercado Mogiano e tem cursos realizados no Brasil e Estados Unidos. É



Estevam Galvão de Oliveira, o ex-prefeito de Suzano, é candidato a deputado federal pelo PDS. Nascido em Garça há 39 anos (está em Suzano desde 60), é advogado e diz que sempre participou de movimentos estudantis. Em 72 foi candidato a vereador em Suzano e foi o mais votado pela Arena; em 76 elegeram-se prefeito. Queria mesmo era ser deputado estadual, mas, "com a saída de Bezerra de Melo, entendi que havia

um bom espaço". "Para a região, pretendo trabalhar paralelamente com as Prefeituras e vereadores, atendendo a suas solicitações. Não é fácil dizer que vou fazer isso ou aquilo. Os políticos locais é que levarão suas necessidades para mim. Entendo que para um político é difícil traçar metas. Acho que têm de cuidar de todas as ramificações da administração."



pai de Laércio Júlio da Silva, o "Jubi", candidato a vereador pelo PDT e integrante da Juventude Socialista do partido. Ele quer também lutar e implantar uma escola agrícola de nível técnico "para que não haja uma dispersão daquilo que já nos é natural, o campo, pois atualmente quem não aprende as técnicas com o pai ou a família não tem possibilidade de se dedicar a este setor".

ATO, 1.º de Set. de 82

nossas crianças precisam de fé



E
do exemplo
daqueles que
vão formar
a consciência
de nossos filhos



NEC, Núcleo de Educação e Cultura

Rua Mauricio Schwartzmann, 46 - Fone: 469-9500 - MOGI DAS CRUZES

Atenção, candidatos!

Especialistas de cada um dos mais importantes setores da vida mogiana dão suas opiniões sobre as prioridades que os governantes deveriam ter em 83, quando iniciarem a gestão dos destinos da cidade.

Indústria



Ângelo Albiero Filho*

Hoje, o industrial também está participando do processo político e elegendo seus candidatos, que serão seus representantes a nível municipal, estadual e federal. Então, nós passaremos do esperar por soluções para o exigir soluções; do ouvir para exigir sermos ouvidos em todos os problemas que afetam direta ou indiretamente a indústria.

O industrial quer e precisa participar da elaboração e definição da "Política Industrial do Brasil", porque, principalmente, através dele é que a mesma será executada. O industrial quer e precisa participar da administração dos muitos programas sociais existentes no Brasil, como Previdência e Assistência Social, PIS, Finsocial, FGTS, etc., porque a maior parte de suas receitas é proveniente de impostos pagos pelas empresas.

O industrial quer e precisa que a democracia seja plenamente reinstalada no Brasil e que haja avanços práticos no sistema que ele defende de "Capitalismo Social", para que seja assegurado o seu patrimônio industrial e também seja assegurado ao trabalhador necessário e grande processo no seu padrão de vida, onde a oportunidade de trabalho seja uma realidade e não um sonho e o salário seja justo em relação ao custo de vida.

*Ângelo Albiero Filho é diretor da Elgin e presidente da Ciesp-Mogi.

Esporte



Nilo Martins Guimarães*

Minha vontade é a mesma dos muitos que vivem o esporte: sentir um apoio maior das autoridades competentes. Às vezes me recordo das razões que me levaram a sair de Mogi das Cruzes. Simplesmente senti que não haveria condições de dar continuidade às minhas atividades dentro do esporte. Então notei que os centros menos desenvolvidos e mais distantes da Capital dão muito mais importância ao desenvolvimento dos esportes.

Minha esperança em relação aos próximos mandatos políticos no nosso Município é a de que haja muito mais atenção para esse setor; continuarmos falando apenas que "esporte é cultura" é muito fácil, mas o pior é que muitos não entendem que por trás desta simples frase existem inúmeros fatores que iriam beneficiar, e muito, toda nossa sociedade.

*Nilo Martins Guimarães é armador da seleção brasileira de basquete.

Comércio



Kazuo Kimura*

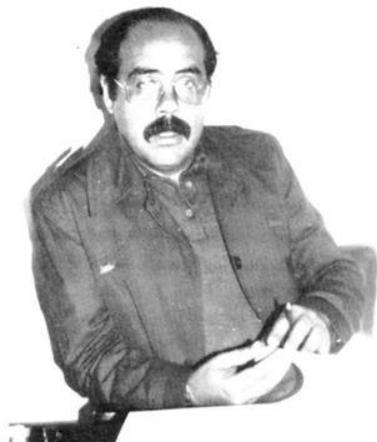
Para que se possa avaliar as expectativas do comércio em torno do novo prefeito da cidade, é preciso, em primeiro lugar, fazer algumas colocações: o comércio é hoje um segmento importantíssimo da economia brasileira — e sem dúvida o mais visado, tanto que alguns "economistas" pretendem atribuir a ele a culpa pela inflação. Para o Município, o comércio é que dá vida, movimento, atrai populações flutuantes que gastam e deixam para a cidade um retorno em ICM. Enfim, ele é o canal distribuidor da produção industrial do País.

Em Mogi, como de resto em todo o Brasil, a maior parte dos estabelecimentos comerciais é de pequeno e médio porte, necessitando, por essa razão, de uma atuação voltada especificamente para essa realidade. O centro comercial da cidade está sufocado e não possui nem de longe o que se pode chamar de estrutura de apoio — não tem áreas de estacionamento adequadas, um trânsito que flua rápido e tampouco segurança para o pedestre.

Estrangulado por esses fatores, o comércio mogiano está carecendo de uma posição corajosa, inteligente, arrojada e esclarecida do poder Executivo, que deve auxiliar o comerciante a construir um outro centro, que abrigue, principalmente, essas empresas de pequeno e médio porte.

*Kazuo Kimura é presidente da Associação Comercial de Mogi das Cruzes.

Cultura



Armando Sérgio da Silva*

O principal erro do político mal preparado é entender cultura como um produto supérfluo. Este erro proporciona outro: a identificação primária de cultura e erudição – deformações básicas que fazem com que os

administradores negligenciem o fato de que uma comunidade necessita de uma política cultural. Seria falso, porém, pensar que um homem, dentro de um gabinete, pudesse administrar aspectos tão peculiares. Antes disso é preciso ouvir com atenção. Ouvir primeiro e depois estabelecer o seu plano de ação. Desse debate amplo nasceria uma política cultural que daria condições a uma autêntica expressão popular, no seu mais amplo sentido. A cultura deve ser popular nesse sentido, ou seja, a expressão de todos e não de alguns.

E não venham falar que isso é paternalismo demagógico. Não seria porque a ação viria de baixo para cima, na medida em que foram todos ouvidos. Não seria uma medida demagógica, na medida em que no bolo dos impostos (recursos que vão financiar uma ação cultural) o povo sempre arcou com a maior parte. Espera-se que o futuro administrador tenha a inteligência necessária para entender a expressão cultural de maneira dinâmica e cheia de vida – ou que, pelo menos, saiba escolher líderes culturais que tenham sensibilidade suficiente para sentir a pulsação do espírito cultural dos habitantes, que não é tão pobre como muitos precariamente pensam.

**Armando Sérgio da Silva é professor de teatro, diretor e crítico teatral.*

Promoção



Emílio Pignoli*

Vários candidatos às próximas eleições estão prometendo atenção especial para o campo da promoção humana. Realmente, nenhuma pessoa devia pensar em candidatar-se a cargo público se não tivesse a preocupação sincera de servir à causa dos homens – àqueles que precisam da atenção especial, porque foram marcados mais fortemente pelas consequências de tantos desacertos privados e públicos.

A “opção preferencial pelos pobres” deverá ser, pois, uma tomada de posição de cada dirigente que for chamado a servir ao bem comum deste país. Ninguém deve pensar em “servir-se” de uma posição conquistada com o voto popular para seus próprios interes-



Nossa homenagem a quantos, desde 1611, trabalharam pelo progresso da comunidade. Entre os quais orgulhosamente nos inscrevemos, porque temos a consciência tranqüila de que vimos fazendo a nossa parte para elevar, cada vez mais alto, o nome de Mogi das Cruzes.

Federação das Faculdades “Brás Cubas”

ses, ou para a manutenção de sistemas geradores de miséria, ou para privilegiar grupos já tão privilegiados.

O documento de Puebla diz: "A promoção humana implica atividades que ajudam a despertar a consciência do homem em todas as suas dimensões e a luta por si mesmo como protagonista de seu próprio desenvolvimento humano e cristão. No projeto de Deus não existem "homens com mais direitos" e homens "sem valor", que ficam à margem da vida, implorando migalhas. O assistencialismo avilta o homem e aumenta sua dependência dos outros. Quanto é investido na educação da criança e dos adultos? Como é incentivada a conscientização e a organização do povo nas suas bases e nos organismos intermediários de classe? Que os políticos saibam aceitar a colaboração de todos os que se propõem a auxiliar.

**Emílio Pignoli é o bispo diocesano de Mogi das Cruzes.*

Saúde



*Flávio Isaías Rodrigues**

Baseando-se em princípios da Ciência, os complexos problemas de saúde da população podem ser resumidos em duas constatações básicas: falta de liberdade de o cidadão escolher o seu médico de preferência, bem como do médico poder atender a tal cidadão. Por outro lado, tal liberdade não pode existir sem igualdade e o necessário espírito de fraternidade. Embora tais princípios estejam no currículo de vários de nossos representantes atuais – e no de diversos candidatos –, creio que só uma intervenção profunda do poder público poderá resolver esses dois problemas e conseqüentemente todos os demais. Pressupondo-se que o direito à saúde é um direito de todos, nada mais justo que o peso dessa responsabilidade recaia sobre os ombros de nossos atuais e futuros representantes. É o que se espera para 83.

**Flávio Isaías Rodrigues é o presidente da Associação Paulista de Medicina em Mogi das Cruzes.*

Educação



*Ernani Bicudo de Paula**

A Educação, em seu todo, é o suporte de um Estado rico, pois nela se assenta a

base injetora do desenvolvimento nacional. Sem Educação não se tem um país forte e justo. Em face da complexidade do sistema de ensino no modelo brasileiro, que se vincula aos órgãos federais, estaduais e municipais, espera-se do político o engajamento à causa da Educação, dando-lhe prioridade, incentivo e esforço.

Especificamente em relação ao político municipal, é imprescindível sua participação em programas, projetos e pesquisas, com o objetivo de integrar os estudantes mogianos, de todos os níveis, na solução dos problemas da comunidade – e, também, no seu próprio aprimoramento profissional e humano.

Nesse aspecto, creio haver espaço para

muita coisa. Alunos de 1.º e 2.º graus, por exemplo, com auxílio de professores e assessoria da Casa da Lavoura, poderiam desenvolver projetos e atividades úteis à cidade no setor da agronomia e pecuária, enquanto, a nível de 3.º grau, os universitários seriam capazes, a meu ver, entrosados com a administração municipal, de dar suporte técnico aos diversos e variados problemas urbanos e sociais da cidade. Nosso potencial é grande e valioso, necessitando apenas de ordenação.

**Ernani Bicudo de Paula é presidente da Sociedade Civil de Educação São Marcos e presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras dos Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo.*

Administração



*Waldemar Costa Filho**

Formulo votos para que o novo prefeito dê continuidade as obras que iniciei. Existem problemas em Mogi que não serão resolvidos nem em 20 anos, e há projetos concluídos para execução na próxima administração. Prefeitura, Sema e Codemo possuem funcionalismo capaz e eficiente para seu funcionamento. Assim, não queiram fazer desses órgãos cabides de emprego. O novo prefeito deve saber dizer não, pois dizendo somente sim enterrará o município. Deve governar com a cabeça e não com o coração. Mordomia

não é para Mogi das Cruzes. Não vamos imitar os governos federal e estadual – o funcionalismo deve ser tratado como se fosse o de uma empresa particular, com justiça. Aqui há dois tipos de funcionários: o integrante do Quadro e os contratados pela CLT. O prefeito que desejar passar os da CLT para o Quadro para agradá-los acaba com o município para sempre.

Pretendia executar o Centro Municipal de Assistência Social, um plano maravilhoso do ex-secretário Roberto Cerqueira César, com creche, casa do menor e do ancião, mas o Senado não aprovou, pois, em seis anos, não teve 'tempo' para estudar o projeto. Gostaria de concluir o Centro Cívico, ligar o largo Bom Jesus ao do Carmo, outro projeto excelente, e, ainda, reformar o centro da cidade, cujas obras são tão caras que custarão duas vezes mais que a construção da Mogi-Bertioga."

**Waldemar Costa Filho é o prefeito de Mogi das Cruzes.*

Urbanismo



*José João Mossri**

Os principais problemas urbanos que se constituirão desafio para os nossos governantes situam-se entre os seguintes itens: crescimento desordenado e galopante; ocupação rarefeita da periferia, densidade excessiva nas áreas centrais, deterioração dos recursos naturais e da paisagem urbana e enchentes e poluição.

No caso de Mogi das Cruzes, creio que a resolução de apenas um destes problemas levaria a uma melhoria nos demais: a circula-

ção na área urbana. Isto pode ser justificado com a implantação de novo terminal ferroviário, conjugado com a implantação de um terminal de ônibus urbano. A interligação entre os bairros deverá ser feita através de vias apropriadas e com tráfego não conflituoso com o fluxo central, estimulando, com isso, a passagem de ruas para uso exclusivo de pedestres nos pontos de grandes concentrações de pessoas. Paralelamente, evitar-se-ia o crescimento incontrolado dos assentamentos urbanos espontâneos, criando-se programas de desenvolvimento regional, a fim de oferecer, aí, nas zonas rurais, boas condições de vida.

Em contrapartida, para eliminar a penetração da expansão urbana nas zonas rurais, deve-se criar largos cinturões verdes com instalações de parques e zonas recreativas, dando especial atenção às crianças, sua realidade cotidiana, anseios e sua vontade de viver. É preciso, finalmente, eliminar uma definição errônea que se criou: o **bem** é a política e o **mal** é o planejamento.

**José João Mossri é arquiteto.*

Lazer



*Antônio Andary**

O lazer de uma cidade deve ter participação ativa de sua comunidade, não só pela prática, mas também pela presença na hora de se decidir como deverá ser esse lazer. Creio

que no novo governo, cada setor da população deverá merecer programações constantes e de acordo com o desejo de cada um desses grupos comunitários. Hoje, o lazer de Mogi está mais fácil de ser desenvolvido porque já existe infra-estrutura: temos um teatro excelente, um parque municipal esplêndido, centros esportivos em vários bairros, e uma Mogi-Bertioga que em menos de uma hora alcança a praia. Há ainda o espetacular conjunto poliesportivo do Sesi, duas escolas de educação física que muito podem colaborar e parques infantis em todos os bairros, os quais, com pequenas modificações, se poderão prestar ao lazer nos fins de semana, além do jardim do Shanghai, com coreto e um pequeno palco para apresentações ao ar livre. Acredito que a Prefeitura e o povo, conjugando seus esforços, muito poderão fazer pelo lazer de nossa terra e de nossa gente, melhorando seu padrão de vida.

**Antônio Andary é operador de turismo em Mogi das Cruzes.*

O Marechal Rondon, em novo ritmo.

Assumirem a direção do Colégio Técnico Marechal Rondon, há pouco mais de dois meses, as novas proprietárias da escola, Vânia Coelho Barbieri e Neusa Maria de Oliveira Cerqueira, fixaram metas de trabalho que já produzem efeitos positivos. Essas metas objetivavam a criação de um ambiente agradável e de muita amizade entre alunos, professores e demais funcionários do colégio, sem deixar de lado a importância de uma boa orientação profissional.

Vânia Barbieri, que havia lecionado e exercido o cargo de diretora-adjunta do colégio, e Neusa Cerqueira, integrante da Sociedade Civil de Educação Marechal Rondon desde 1981, contam que a escola, localizada à rua Ipiranga, 667, já possuía boas instalações em um amplo prédio, onde não faltam jardins e árvores, mas muito trabalho ainda poderia ser desenvolvido para a obtenção de interesse real dos alunos pelo estudo, por meio do estímulo e da boa equipe de professores habilitados em cada disciplina.

Inovações

A atual direção do Colégio Técnico Mare-



chal Rondon adotou novo ritmo de trabalho, motivando a realização paralela de atividades educacional e social. E os alunos dos cursos técnicos de Agrimensura, Edificações, Prótese Dentária, Patologia Clínica e Publicidade, assim como os que integram as turmas de primeiro e terceiro ano básicos, começaram a perceber inovações no interior do colégio, que vinham ao encontro de suas

expectativas: a preocupação com a decisão técnica do aluno para o futuro, levando à busca de habilitações plenas, ou seja, dos verdadeiros técnicos.

Com a apresentação de palestras do Serviço de Orientação Vocacional e Profissional e realização dos estágios, buscam-se condições de ajudar o aluno, no sentido de captação de oportunidades de trabalho e integração total na comunidade, sem erros e dúvidas, tornando-se um profissional consciente e realizado.

Aulas em laboratórios com turmas menores e auxílio de monitores e até um curso de Fotografia, com duração de quatro meses, para estudantes, principalmente, de Publicidade, estão em andamento, além da promoção de bailes, churrascos, torneios interclasses de xadrez, dama, dominó, tênis de mesa e planos para a realização mensal de passeios a pé e ciclístico e ruas do lazer, que objetivam o desenvolvimento da sociabilidade de cada um junto à comunidade.

Para complementar as oportunidades de realização profissional, no próximo ano estarão funcionando os cursos de Eletrônica e Magistério, ambos com vasto campo de trabalho ainda carentes de mão-de-obra especializada. E, para atender à comunidade, a direção da escola coloca em funcionamento também o Maternal, o Infantil I e II e o curso de Pré-escola, além do Pré-vestibular, que já trouxe o retorno de muitos ex-alunos e novos integrantes da Família Rondon.

Informe publicitário

O que Mogi espera

Confira as promessas que os candidatos estão fazendo em suas campanhas com os desejos da população: habitação, lazer, esportes, canalização dos córregos, transporte e mais áreas verdes na cidade.



- Estender para o centro da cidade a infraestrutura já implantada nos bairros poderia ser a prioridade dos novos governantes de Mogi. Eles devem melhorar a estética da cidade (desde a Mogi-Dutra), remodelando a área central, depois de nela implantada a estrutura já destinada à periferia.

Dadaça Campos, secretária, 31 anos.



- Os trabalhos nunca terminam e por isso a cidade precisa ser reurbanizada em sua área central, incluindo-se aí a pavimentação das ruas, ainda de paralelepípedos. Além disso, é preciso construir-se um anel viário, obra que desafogaria o trânsito nas ruas do centro.

Maurício Chermann, 55 anos, presidente da Federação das Faculdades Braz Cubas.



- A melhoria dos transportes coletivos deve ser encarada prontamente pela nova administração municipal. Os poucos ônibus disponíveis em linhas locais e intermunicipais é um fato que prejudica não só o dia-a-dia do cidadão como também lhe rouba preciosas horas de lazer, além de obrigá-lo a enfrentar o desconforto das viagens pelo acúmulo de passageiros nos veículos.

Ivan Mendes Pinto, 34 anos, advogado.



- A humanização da cidade deve complementar o grande trabalho que a administração municipal fez até agora. É preciso criar áreas verdes e de lazer, promover maior movimento no teatro Paschoal Carlos Magno e incentivar a formação de grupos teatrais que ali ensaiariam e se apresentariam. Outra necessidade: a construção do anel viário.

Oscar Holme, 42 anos, ex-diretor do Departamento de Cultura.



- Reduzir um pouco a construção de prédios, estradas, pavimentação e outras obras para reforçar a saúde da população de Mogi seria uma grande contribuição do novo prefeito. Ao lado disso, desenvolvendo projetos ligados à educação e à assistência à infância, poderia melhorar o problema social do município.

Milton Cruz, médico, 44 anos.



- Construção de "boulevards" no centro, precedida de estudos para que o comércio não seja prejudicado com a interdição do tráfego, seria um dos aspectos da reurbanização do centro de Mogi. Fora isso, é urgente que a Prefeitura incentive os agricultores, evitando o êxodo rural, e construa creches a serem mantidas por indústrias da cidade.

Denise Feder, 27 anos, socióloga.



- Ainda existem muitas crianças em idade pré-escolar que não conseguem frequentar escolas. Há falta desses estabelecimentos e a Prefeitura precisaria cuidar disso, como, também, manter em melhor estado o centro, as ruas e o trânsito. O prefeito que assumir em 83 precisa levar isso a sério.

Tereza Cristina Marques Guimarães, 18 anos, estudante.



- Acabar com as enchentes que periodicamente alagam o largo 1.º de Setembro é providência que já deveria ter sido feita há muito tempo. Hoje, quem tem atividade comercial na região – ou mora ali – tem de enfrentar o absurdo de ter a água invadindo tudo. Além disso, é preciso também melhorar o trânsito do centro e construir a rodoviária.

Margot Aparecida Sarmiento, 23 anos, funcionária pública municipal.



- As antigas e estreitas ruas centrais estão saturadas e nelas não há lugar mais para qualquer tipo de expansão. Alargar essas ruas, nem pensar, pois os gastos seriam enormes. Mogi tem de fazer como Campinas e Caçapava: construir novo centro comercial. Tem, também, de conservar seu patrimônio. E construir sua estação rodoviária.

Pedro Flores, 65 anos, aposentado. ■



● Já que é difícil deixá-la bonita, pelo menos que a área central da cidade seja permanentemente bem cuidada. Essa é a reivindicação primeira, ao lado da assistência à população mais carente, que necessita do auxílio da Prefeitura para compensar os baixos salários e o alto custo de vida resultantes da política nacional.

Tufi Elias Andery, ex-comerciante e industrial.



● Há que se reformular o sistema de transporte urbano, criando-se facilidades para a população das áreas mais afastadas do centro, onde existem poucas linhas e os veículos são insuficientes. Essa reforma dos transportes precisa contemplar também o acesso dos estudantes à Capital, o que atualmente está muito ruim.

Cecília Yoshizawa, 21 anos, estudante.



● O novo prefeito deve cuidar muito bem dos bairros da periferia que ainda não receberam melhoramentos. O Rodeio é um deles – não fica muito distante da área central e está esquecido. Depois de atender a essas comunidades a Prefeitura deveria procurar um bom local para construir uma moderna, ampla e confortável rodoviária.

Aurélio Seixas, 32 anos, vendedor de cachorro-quente.



● Com a inauguração da Via Leste e da rodovia Mogi-Bertioga, a Prefeitura terá de ser bem dinâmica para acompanhar o ritmo do progresso. Ela deverá providenciar a reurbanização da cidade, incluindo a adequação do trânsito, dar solução para o problema das passagens sobre a ferrovia e criar um anel viário para aliviar o tráfego de automóveis.

Marcos Schwartzmann Filho, advogado, 37 anos.



● No ano que vem a nova administração da cidade poderia muito bem construir uma ciclovia. Com ela, as pessoas deixariam seus carros em casa, comprariam uma bicicleta e boa parte dos problemas da cidade estariam resolvidos. O novo prefeito teria de cuidar também das crianças e poderia começar promovendo espetáculos, como os de circo.

Ciro Ferreira Júnior, 14 anos, vendedor.



● A atuação do novo prefeito deve ser concentrada nas áreas de assistência social e na economia do município. Enquanto a periferia, que apresenta altos índices populacionais, tem de merecer toda a atenção da Prefeitura, também gestões devem ser desenvolvidas junto ao governo federal para que os tributos gerados no município possam retornar.

João Manoel Reis, engenheiro e empresário, 49 anos.



● Nos últimos 40 anos, as promessas de construção de passagens para pedestres nos cruzamentos com a ferrovia têm sido uma constante em Mogi das Cruzes. Algumas dezenas de candidatos já prometeram esse benefício, mas até agora nada foi feito. Aliás, nunca uma obra nesse sentido foi iniciada. É como a rodoviária: fala-se, mas não se faz.

Joseval da Silva, 66 anos, aposentado.



● Prioridade para o homem e depois para a cidade. Assim o novo prefeito terá de cumprir seu mandato, lembrando sempre que nem tudo que é bom para a cidade é o melhor para a população que nela reside. O novo administrador de Mogi deve ocupar-se prioritariamente em construir creches e albergues.

Jorge Bueris, 37 anos, cirurgião-dentista.



● Mogi das Cruzes será uma boa cidade para se viver quando contar com redes de água e esgoto, asfalto e iluminação em seus bairros, assistência social para as pessoas carentes, creches para a população infantil, estradas rurais em boas condições em todas as épocas do ano e uma área central com um pouco mais de beleza.

Raphael Cusatis, 76 anos, ex-corretor de imóveis.



● Serão imensos os congestionamentos na área central, se não for construído de imediato o anel viário. Mogi não conta ainda com estrutura capaz de suportar o tráfego advindo das novas rodovias que ligam a cidade à Capital e ao Litoral, e uma malha viária urbana compatível com essa demanda deve ser providenciada.

Horácio da Silveira, 46 anos, professor de História.



● Mogi das Cruzes não possui o número de creches correspondente a sua população infantil, o mesmo acontecendo em relação aos albergues, pois é desumano as pessoas permanecerem nas ruas durante a noite, como acontece no momento. O novo governante de Mogi precisa cuidar desse problema com cuidado – é preciso dar atenção ao setor social.

Eurico Cardoso, 23 anos, mecânico.



● Obras com grande alcance social, luta pela autonomia dos municípios do Interior para a obtenção dos recursos que saíram do município e estímulo à prática esportiva entre os jovens seriam vitais para o sucesso da próxima administração, além da melhoria das condições de vida da população, com criativos planos de saúde e saneamento, sem esquecer a reurbanização das áreas antigas da cidade.

Domingos Geraldo Sica, 44 anos, médico e dentista.



● A partir do próximo ano, é preciso iniciar obras no centro de Mogi das Cruzes, remodelando, definitivamente, toda a infraestrutura dessa área, desde as obras de subsolo até o asfaltamento das ruas. Depois dessas providências é que deveriam ser construídas mais escolas, creches, albergues e outras obras.

Dionísio de Souza Melo, 45 anos, soldado da Polícia Militar.



● Ao assumir a administração de Mogi das Cruzes, o próximo prefeito deveria iniciar o asfaltamento das antigas ruas, pavimentadas com paralelepípedos, fazendo o mesmo nos bairros com ruas de terra. A cidade que esse novo prefeito dirigirá precisa de uma rodoviária e de muitas árvores, para não se ter problemas com a poluição das fábricas.

Clodoaldo Caetano, 12 anos, estudante.



● Mais creches e uma grande rodoviária. É disso que a cidade precisa. As creches existentes não são suficientes, ainda mais nos tempos atuais, quando as mulheres trabalham fora. Quanto à rodoviária, é um absurdo que uma cidade tão grande não se possa embarcar ou desembarcar a não ser no meio da rua.

Francisco Muniz, 72 anos, aposentado.



● Uma remodelação no visual da cidade, com cuidados na parte estética, principalmente nas ruas centrais da cidade, é uma preocupação que deve nortear os próximos administradores. O grande afluxo de universitários exige que a Prefeitura cuide melhor da área urbana, tornando-a mais agradável a todos os moradores.

Silmara Penteado, 19 anos, estudante.



• A exemplo de outras cidades de porte bem menor e que já contam com amplos locais para a concentração dos ônibus, a construção de uma rodoviária terá de constar dos planos da nova administração. Também a questão do grande volume de veículos que trafega em Mogi poderá ser resolvida com a implantação de um anel viário.

Carlos Polimeno, professor aposentado, 62 anos.



• A Prefeitura deve promover a construção de nova e ampla rodoviária e ao mesmo tempo melhorar o transporte rodoviário e ferroviário de Mogi. Ela deve também atentar para a falta de áreas de lazer para a população e iniciar a remodelação das ruas centrais, inclusive com seu asfaltamento.

Jussara Prado, 20 anos, estudante.



• É preciso construir praças, plantar muitas árvores e adaptar áreas para parques. Além de asfaltar as ruas do centro, o novo prefeito deve incentivar a exibição de mais peças infantis no Teatro Municipal, construir creches e apoiar o esporte, para que os bons atletas não procurem outras cidades para continuar desenvolvendo-se.

Fernando Leal, 10 anos, estudante.



• O novo prefeito encontrará a cidade com toda a infra-estrutura necessária ao município: água, esgoto, asfalto, iluminação e escolas na maioria de seus bairros periféricos. Agora já é possível que se cuide de projetos para o centro da cidade, como a remodelação do Largo do Carmo, a construção de calçadas e a criação de áreas de lazer.

Valdemar Costa Neto, 32 anos, presidente da Codemo – Companhia de Desenvolvimento de Mogi das Cruzes.



• Uma via perimetral na cidade facilitando o acesso à Mogi-Bertioga – sem passar pelo centro da cidade –, é fundamental no projeto administrativo do novo prefeito. Um plano de desenvolvimento esportivo deve também ser executado, com o estabelecimento de convênio entre a Prefeitura e as faculdades de educação física.

Odilon Benedito Ferreira Affonso, 36 anos, advogado e assistente social.



• Em conjunto com o governo estadual, a Prefeitura de Mogi deverá dedicar grande apoio à educação, melhorando o ensino. Grupos teatrais formados nas escolas de primeiro e segundo graus poderiam realizar apresentações periódicas no Teatro Municipal e centros recreativos devem ser construídos e colocados à disposição da população mais carente.

Maria Lúcia Pavan, 21 anos, estudante.



• Quem ganhar as eleições para prefeito não se pode esquecer que as escolas estão sempre precisando de ajuda para reformar aquilo que se vai estragando. Esse prefeito, igualmente, precisa olhar um pouco mais para o centro de sua cidade, que não possui, sequer, boas calçadas para se andar tranquilamente.

Márcia Aparecida Franco, 12 anos.



• Embora cara, e por isso não possível de ser realizada de momento, a reforma estética do centro da cidade deverá ser proximamente desenvolvida. Os congestionamentos provocados pela linha férrea deverão ter uma solução breve, e a Codemo tem de continuar seu trabalho, com a aceleração de seu ritmo.

Gines Bardazzi, construtor, 32 anos. ▶

Informe publicitário

Maison Imóveis, a segurança no ramo imobiliário.

A existência de um espaço ainda não totalmente ocupado pela corretagem de imóveis na cidade fez com que dois advogados e um engenheiro se unissem para desenvolver um trabalho novo, voltado à busca de soluções para todo o tipo de problema imobiliário. Criada para oferecer aos seus clientes assistências técnica e jurídica, a Maison Imóveis já garante, através da experiência destes profissionais reunidos, tranquilidade e segurança às transações imobiliárias em Mogi das Cruzes e região.

Ao prever o desenvolvimento que a inauguração das novas rodovias, ligando Mogi à Capital e ao Litoral, trarão à cidade, os advogados José Miragaia Ribeiro Júnior e Roberto Bottini, juntamente com o engenheiro Nilo

Moriconi Garcia, falam sobre a importância do trabalho de cada um para a obtenção de bons resultados na compra, venda e locação de imóveis: "Não bastaria oferecer à população somente a assistência jurídica e, por isso, também resolvemos questões ligadas à engenharia".

Instalada à rua Paulo Frontin, 400, em pleno centro de Mogi das Cruzes, a Maison Imóveis está ingressando no campo imobiliário, garantindo eficiência no serviço a que se propôs executar, e isso pôde ser notado pelos clientes que já transferiram a ela toda a responsabilidade de administrar um imóvel, não esquecendo os problemas relativos à sua construção.



- Mogi precisa cuidar melhor de seus bairros, eliminar os problemas com os terrenos baldios, apoiar o setor da assistência social – oferecendo amparo e encaminhamento aos menores e evitando o abandono, responsável por problemas sociais futuros – e, ainda, reformar profundamente sua velha e estagnada área central.

Manoel Vieira Marques, 48 anos, funcionário público estadual.



- As passagens de nível da ferrovia devem ser uma das primeiras preocupações do prefeito eleito. Em termos gerais, a Prefeitura poderia destinar maior atenção à cultura, ocupando com intensidade o Teatro Municipal, incentivando o esporte e dando mais assistência ao menor carente, construindo escolas e uma nova rodoviária.

Durcília Verreschi Monteiro da Silva, 43 anos, pedagoga.



- A reurbanização do centro da cidade é a prioridade número um que os novos governantes deverão ter. As principais ruas precisariam ser asfaltadas e as praças, como por exemplo a Sacadura Cabral, mereceriam ter aspecto melhor. As ruas poderiam estar sempre limpas, Mogi se ressentido de mais albergues e de uma boa rodoviária.

Francisco Blanco Fernandes, 23 anos, comerciante.



- César de Souza ainda é um bairro de Mogi das Cruzes onde falta água e seus moradores, quando chove, ficam com sérios problemas, pois as ruas tornam-se intransitáveis. Lá também falta chegar o asfalto. Outro problema grave da cidade é a inexistência de uma estação rodoviária decente – Mogi não se pode dar ao luxo de não ter uma.

Benedito José Pereira, 64 anos, aposentado.



- O novo prefeito deve providenciar a construção de um anel viário que comporte não apenas o fluxo da cidade, mas também o movimento que vem da Via Leste em direção ao Litoral. Terá ainda de pensar numa estação rodoviária, em viadutos sobre a ferrovia e na reurbanização do centro, incluindo calçadas, solução que fortalecerá o comércio local.

Ernani José de Paula, 25 anos, empresário.



- É preciso que a Prefeitura destine verbas ao setor de saúde, num trabalho preventivo junto à população mais carente. Além disso, devem ser perseguidas metas nos campos da educação e do bem-estar social do Município, de forma prioritária e objetiva.

Roberta Muniz de Toledo, médica.



- Com um orçamento bem elaborado e obedecido rigorosamente, o novo prefeito deverá desenvolver política de criação de empregos, construção e manutenção de creches, reurbanização do centro, com preservação de sua parte histórica, e ampliação dos serviços de saneamento básico nas áreas periféricas, inclusive com a fluoretação da água.

Roberto Feder, 29 anos, diretor executivo da Elgin Máquinas.



- O sucessor do prefeito Waldemar Costa Filho deverá cooperar muito com as escolas municipais para assegurar aos jovens a educação. É muito comum ver-se escolas com vidros quebrados e outros problemas, como a falta de segurança. A Prefeitura poderia colaborar com isso, pois, se é preciso construir novos prédios escolares, também é preciso conservá-los.

Helena Maria Alves Ventura, 31 anos, dona-de-casa.



• Os novos governantes terão de dar prioridade para obras no centro da cidade principalmente porque as ligações rodoviárias entre Mogi-São Paulo-Litoral exigem maior cuidado com a área central. A substituição da rede de esgotos, por exemplo, seria outra providência necessária. As áreas periféricas da cidade já receberam muita atenção da administração Waldemar Costa Filho.

José Arouche de Toledo, advogado, 73 anos.



• Os terrenos pertencentes à Prefeitura devem ser utilizados para a construção de praças. Por outro lado, há falta de árvores nesta cidade, que terá em novembro novo prefeito. Não há muita diversão em Mogi e a Prefeitura precisa estimular a vinda de parques e circos, uma forma saudável de diversão.

Eduardo do Espírito Santos, 14 anos, estudante e office-boy.



• A primeira obra do novo prefeito poderia ser o anel viário, que solucionará o problema de tráfego trazido pelas inaugurações da Via Leste e da Mogi-Bertioga, canalizando-o para fora da cidade. O centro comercial deve ser transferido, e os paralelepípedos que fazem a pavimentação do centro têm de ser substituídos por asfalto.

Ricardo de Oliveira, 29 anos, arquiteto. ●

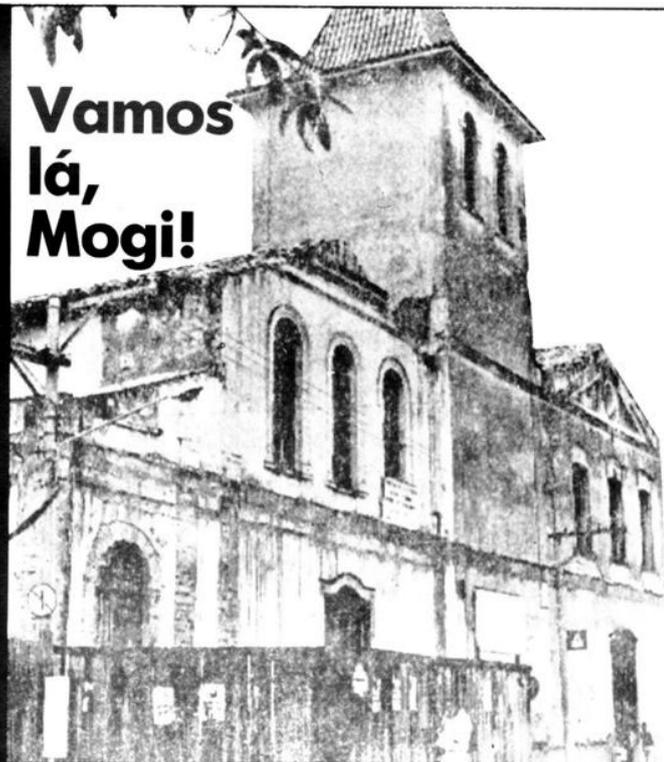
ATO, 1.º de Set. de 82

Santa Mônica



seu filho merece

**Vamos
lá,
Mogi!**



CIDADE IMÓVEIS

RUA TENENTE MANOEL ALVES, 612 - TEL.: 468-2593

Diretor

Márcio de Paula

Editor Responsável

Fernando Leal

Diretor Administrativo

Benedito Wilson de Freitas

Editor Gráfico

Carlos Soh

Produção

Marina de Siqueira e Aranha

Nelson Antônio Alessi

Publicidade

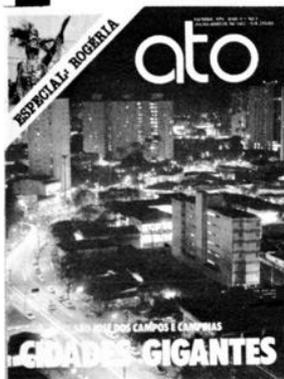
Hélio Magalhães Alcoba Júnior

Eleny Nicolini

Colaboradores

Carlos Chagas e Rosângela Bittar (**Bra-sília**), Roberto Godoy e Wilson Marini (**Campinas**), José Carlos Santana (**Londres**), Freitas Neto (**Maceió**), Beth Costa, Darwin Valente, Edna Fonseca, EME, Fátima Fonseca, Geraldo Rodrigues, Henrique Fernandes, José Tadeu, Kiko de Paula, Lenilde Pacheco, Marcos de Oliveira Lima, Mirna Monteiro, Pedro Cipolla Filho, Vanice Assaz e Vera Lúcia Barba (**Mogi das Cruzes**), Ozair Vasconcelos (**Natal**), José Roberto de Alencar e Suely Caldas (**Rio de Janeiro**), Antônio Augusto de Toledo Neto e Flávio Nery (**São José dos Campos**), Adones de Oliveira, Benedito Salgado, Berenice Guimarães, Carlos Soh, Celso Ming, Clóvis Garcia, Efigênia Menna Barreto, Floreal Rodrigues Rosa, Francisco Augusti, Ilka Marinho Zanotto, João Pires, José Fernando Lefcadito Álvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luís Fernando Emediato, Maria Inês de Camargo, Nicolielo, Renato Lombardi, Rubens Ewald Filho, Vital Bataglia e Zuza Homem de Mello (**São Paulo**).

ATO é uma publicação bimestral da Ato Editora e Publicidade Ltda., Av. Nazaré, 1.054, telefones: 215-8115/274-5711, CGC 462494339/0001-53, São Paulo, Capital. Redação, publicidade e correspondência, Praça João Pessoa, 38, 2.º andar, Mogi das Cruzes, telefone: 469-0502, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob número 2.305 - P. 209/73. ATO é distribuída por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Composição: Takano Artes Gráficas Ltda., Quadricromia: Dicolor, Fotolito e Impressão: Ato Editora e Publicidade Ltda.



Ricas e Miseráveis

Quero parabenizá-los pelo 2.º ano de circulação da revista **Ato**, e felicitá-los pela excelente redação e qualidade gráfica na cobertura da região de Mogi das Cruzes e vale do Paraíba, ressaltando a belíssima reportagem sobre a cidade de São José dos Campos (**Ato**, 7). Faço votos para que a meta traçada pela revista alcance todos os seus objetivos.

*José de Moura
Mogi das Cruzes - SP*

A Medicina dos Espíritos

Precisei ler, reler e dar mais uma olhadinha para ter certeza de que estava lendo uma revista do Interior do Estado, mais precisamente de Mogi das Cruzes. É incrível: **Ato** - eu não a conhecia - é bonita demais. E como bom campeiro gostei bastante da reportagem "A Medicina dos Espíritos" (**Ato**, 6), feita por um repórter aqui de minha terra.

*Luciano P. Madeira
Campinas - SP*

Vitalidade

Profundo admirador das coisas bem feitas, fiquei muito contente em poder ler o número 7 de **Ato**, revista que me impressionou com sua vitalidade e deter-

minação. Coisas boas temos que elogiar.
*Nivaldo Lins
São José dos Campos - SP*

Um retorno brilhante

Muito bom o comentário sobre o novo disco de Paul McCartney, *Tug of War* (**Ato**, 6). É por fatos como esse que **Ato** sobe cada vez mais no meu conceito. E no de todos os seus leitores. Esse é o caminho!

*Magda Aparecida de Almeida
Mogi da Cruzes - SP*

Rita Lee e Simone

Primeiro quero cumprimentá-los por esta excelente revista. Em segundo lugar, gostaria de obter algumas informações para: **Ato** criar o Departamento de Assinaturas?; lançará a revista mensalmente?

Gostei muito do material especial com Rita Lee (**Ato**, 4), pois, tirando a Simone, é a artista que mais amo. Por falar em Simone, por que vocês não publicam reportagem com ela?

*Rosival dos Santos
Braz Cubas - Mogi das Cruzes.*

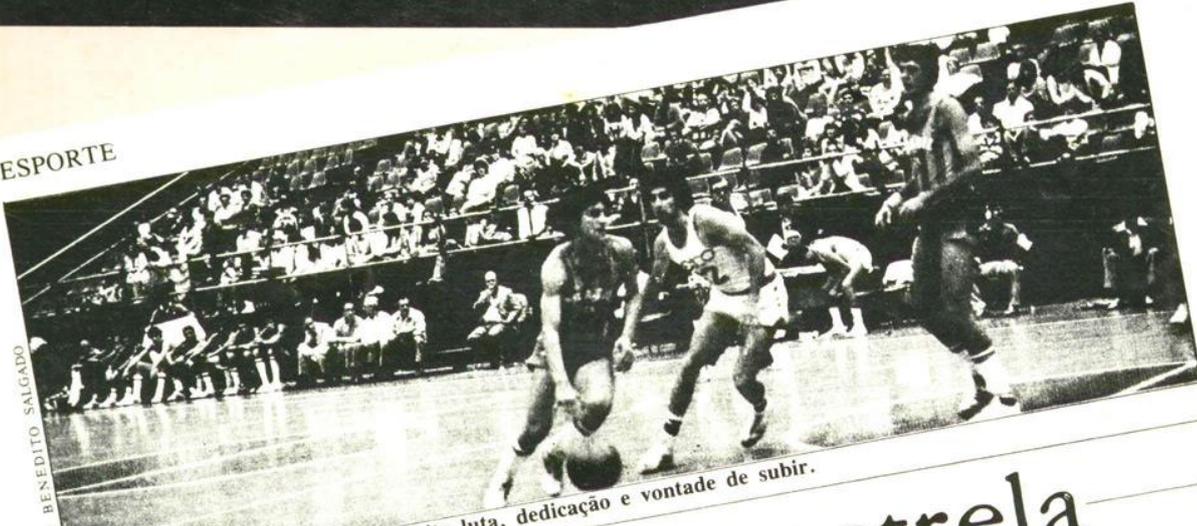
N. da R. *Ato* não pretende, pelo menos no momento, criar seu Departamento de Assinaturas, pois deseja continuar a enviar os exemplares da revista gratuitamente, por mala direta, a todos os seus leitores. Em relação a sua circulação mensal, este é um plano já em fase final de elaboração e logo será concretizado. Simone, sem dúvida, é uma das maiores artistas brasileiras da atualidade e **Ato** irá entrevistá-la.

*Cartas para ATO, rua
Senador Dantas, 326, Mogi das
Cruzes. CEP 08700 - SP.*

*Juntos vamos
construir um novo
tempo*

IMÓVEIS

ESPORTE



FOTOS: BENEDITO SALGADO

Do início cômico até a seleção, muita luta, dedicação e vontade de subir.

Nasce uma estrela

Revista Ato **01/09/81**

Ato tinha razão

19/08/82
Jornal do Brasil

23/08/82
Jornal da Tarde

25/08/82
Revista Veja

Nilo agora é o "Pequeno Gigante"

Ao final do jogo com a Austrália, na abertura do Mundial, ele já era um ídolo para os colombianos, apesar da derrota brasileira. Ao final do último jogo da fase de classificação, apesar da derrota para a União Soviética, não era mais simplesmente um ídolo. Era o deus da torcida. Ele é Nilo, o mais baixo jogador do Brasil (1,80m), que não estará na final do Mundial, mas está sendo considerado, pelos colombianos, o melhor armador do mundo.

Evidentemente isso é um erro — comenta o jornalista — mas ele já é o ídolo da torcida brasileira.

para discutir com os companheiros. Sem perder a tranquilidade para jogar e mostrar seu basquete, que já começa a extrapolar as fronteiras sul-americanas. O mais curioso é que esse tímido ídolo dos garotos não esperava estar nesse Mundial que o consagra. Não tinha esperança de vir ao Mundial. Era meu grande sonho, mas embora esperasse que o Edvar me chamasse, não estava acreditando nessa possibilidade. E Nilo tinha razões para isso. Não fosse uma crise entre Edvar e a Francana, apesar de toda admiração que o técnico tem por ele, Nilo possivelmente não estivesse aqui. Edvar tinha

BAIXINHO BOM DE BOLA



Roberto de Sá



Trindade de Sá



A GENTE LUTA PARA GANHAR SEMPRE.

A COMO EU: VHE SEMPRE.

GANHAR SEMPRE É A NOSSA META.



GANHE SEMPRE COM A POUANÇA PREMIADA HASPA.

JUNCA TANTOS ANHARAM TANTO.

Poupança Premiada Haspa patrocina a Seleção Brasileira de basquete.

vezes a gente ganha, às vezes não. É o mundo do esporte. Na vida particular, faça como Marquinhos, Carioquir, Gilson, Nilo e outros: entre para a Poupança Premiada. Você ganha juro, correção e a chance de concorrer a em prêmios, todo mês. Poupança Premiada HASPA TÍTULO DE CAPITALIZAÇÃO

22/08/82
O Estado de S. Paulo

Torcida promete festa ao novo ídolo: Nilo

FERNANDO LEAL

Apesar da campanha decepcionante — foi a pior nos nove mundiais —, a seleção brasileira de basquete volta da Colômbia na quarta-feira desta semana ou no próximo domingo, com algum prestígio internacional. Tudo pelo que de melhor apresentou diante dos soviéticos na noite de terça-feira, de quarta em Medellín.

T
ai

Ainda no Torneio de C após duas de compõem. De

ciais do Panat da inaugural, e China, resp lováquia estr tem, vences após o prim jogo de fut